



*Revista
Semana*

ANNO XVII.
Rio de Janeiro
3 DE SETEMBRO DE 1916

A. FABIAN
RIO



ESCOLHA V. EX. QUALQUER
DESTES ELEGANTES MODELOS
E A

CASA COLOMBO

EXECUTARA' COM A MAXIMA
PERFEIÇÃO, EM TECIDOS DE PURA
LÃ FORRADOS DE SEDA, PELO
MODICO PREÇO DE **138\$000.**



CASA COLOMBO

OUVIDOR E AVENIDA



Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

— A idéa de sahir de Rose-raie... deixar os pequenos...

— Queres que vá em teu lo-gar?...

— E' impossivel, respondeu André suspirando. "Eu é que te-nho d'ir"!...

— Porque não levas as crean-ças contigo?

— Já me tinha lembrado... mas n'este momento, não pos-so... Mais tarde... depois te escreverei para m'as mandares... d'aqui a alguns mezes...

— Alguns mezes?...

— Não me perguntes mais na-da... Ficam a teu cuidado... "ama-os" muito, sim?

E abrindo-lhe os braços, An-dré apertou-o d'encontro ao pei-to...

— Só te posso dizer, acerescen-tou após uma pausa, que parto esta noite para Paris onde toma-rei o trem da manhã de Bordeus e desde este momento és tu que diriges todos os meus negocios. Dou-te poderes absolutos. Habi-tarás Roseraie, e substituir-me-has em tudo!... Aqui tens os do-cumentos necessarios e onde foi, indicada a tua parte nos lucros. Está tudo em regra, legalisado pelo notario...

— Foste a Juvisy?...

— Fui!...

Tudo isto era dito n'um tom breve como para obstar a qual-quer commentario, expôr-se a uma explicação.

Fanny e Thiago tinham troca-do um rapido olhar, mas sem pro-ferirem palavra.

— Examina estes papeis, e eu, entretanto, volto para o castello. Estarei aqui ás quatro da manhã. Assignaremos o contracto, e de seguida metto-me no automovel em direcção a Paris. Previne o "chauffeur".

E soltando um profundo sus-piro, retirou-se.

Ainda a porta não se tinha fe-chado e já Fanny se lançara ao pescoço do marido, não podendo por mais tempo reprimir a ale-gria que a invadira.

No seu intimo, detestava An-dré porque, segundo ella, não lhes dera a seu lado o lugar que elles mereciam.

Aquillo denotava-lhe que, de ora avante, tudo ia mudar.

Assim retomou logo o seu ac-

cento britannico que abandonara havia algum tempo, achando-o deslocado na humilde posição que occupavam.

Thiago custou-lhe muito a soce-gal-a.

— Espera ao menos que elle se tenha afastado mais.

Mas quando viram, atravez os vidros da casa de jantar, André subir para a sua "charrette" in-gleza, precipitaram-se sobre os papeis, leram-n'os, devoraram-n'os... Um terço sobre os lu-cros... um terço!... Era a for-tuna!... Fôra tudo admiravel-mente preparado, redigido, pen-sara-se em tudo.

Faltava apenas assignar... o que Thiago fez com um ar de triumpho, emquanto Fanny, ner-vosamente, ria por detraz d'elle...

— Parece que tantas disposi-ções tomadas não é negocio para dois dias!...

— Elle falou em mezes...

— Não te parece que tudo isto cheira a testamento?...

— Um pouco.

— O que seria que aconteceu?

— Devia ter sido ha pouco, porque vi-o ás seis horas na fa-brica e nada indicava que espe-rasse qualquer cousa de novo... E, comtudo, devia ter occorrido rapidamente um facto que o obri-gou a ir a Juvisy, á casa do seu notario e regular todos os seus negocios com o velho Saint-Fir-min...

— Historia de mulher?

Thiago meneara a cabeça.

Não acreditava em tal.

Que mulher?... André era um chefe de familia modelar e que se conservava fiel á recor-dação da mãe de Germana e de Francisco, pela qual tinha um verdadeiro culto.

* * *

Entre os hospedes da Roseraie, havia muitas mulheres elegantis-simas e tambem em extremo "co-quettes", mas nunca se notara que André distinguisse alguma e com todas apparentava a maior indifferença.

Ultimamente, murmurara-se um pouco a seu respeito, por ter elle ensinado á mulher de Saint-Fir-min o "tennis", mas a sua atti-tude correcta, nunca desmentida, desviara todas as suspeitas.

E o proprio notario principiara a jogar o "golf", e acabara-se rindo do ciumento, sem se acre-ditar na realidade d'uma aven-tura que, afinal, não seria bri-lhante para um Munda de la Bos-sière.

Mesmo a ex-pupilla de Saint-Firmin, que casara com elle ao sahir do convento, conservava toda a graça ingenua da donzella e mostrava ignorar o arsenal de garridice de que a mulher pôde dispôr.

O certo, porém, era que desde a partida d'André, o casal não mais voltara a Roseraie, embora muitas vezes convidado, o que obrigara a reflectir demorada-mente Thiago e Fanny.

Voltando á famosa noite, An-dré apresentara-se á hora indica-da. Os dois esposos esperavam-n'o.

Não se tinham deitado.

André, pelo menos na apparen-cia, mostrava-se mais tranquillo.

Não tinha já essa pallidez que tanto os assustara.

Como que tomara uma resolu-ção ante o mysterioso motivo que o obrigava a sahir de Roseraie.

Falou quasi carinhosamente com Fanny, recommendando-lhe os filhos, e levando-a a promet-ter que os olharia como mãe, du-rante todo o tempo da separação de que não podia prever o termo.

Instara mesmo que se instal-lassen no castello desde o dia seguinte, considerando-se absolu-tamente em sua casa.

No momento de partir, acceitou o offerecimento do irmão de o acompanhar pelo menos até á "gare".

— Pois vem!... Precisamos ainda falar da fabrica... e te-nho mesmo umas ultimas recom-mendações a fazer-te. E para maior tranquillidade, não levemos o "chauffeur".

E foram os dois no automovel.

Fanny via-o ainda a sumir-se na escuridão e a grande massa som-bria do oleado sobre a mala de André para a livrar da chuva miuda que cahia... Depois a jo-ven estirou-se n'um sophá e ten-tou cerrar os olhos; mas estava muito nervosa para poder descan-çar, por pouco que fosse.

Abalava-a uma enorme sobre-excitação, o que a obrigava a le-

vantar-se de subito, fazendo-a correr para junto do filho que dormia socegradamente.

Queria antes que elle estivesse desperto.

O ver-se assim só, assustava-a.

Desejaria "não pensar", tinha medo.

Não saberia explicar!...

As horas pareciam-lhe intermináveis.

Que fazia Thiago?... Porque não voltara ainda?... E punha-se a calcular.

Devia já ter regressado, pelo menos, ha meia hora!...

Com a testa apoiada á janella, applicava o ouvido, espiando, e assistira toda tremula, ao levantar da pallida aurora d'um dia humido d'outono, envolto na geada matinal.

De subito, sentiu um calafrio, porque vira desenhar-se no escuro uma extraordinaria figura, muito conhecida na terra por ser de mau agouro, o surdo-mudo Prospero, um pobre homem que vivia na floresta, no buraco de uma gruta que esolhera para residencia.

Coxo, andava em muletas, percorrendo kilometros afim de ver se encontrava alguém que não fugisse ante elle como d'um empestado e lhe quizesse dar uma esmola.

A's vezes arriscava-se até Héron, até Roseraie, onde a caridade d'André e de Thiago lhe consentia que fosse pedir alguma cousa nas cozinhas.

Embora completamente alheia á superstição, Fanny achava-se n'um tal estado d'espírito que lhe parecia que Prospero agitava a sua muleta como um possessor, e lhe enviava a desgraça.

E a sua afflicção com certeza iria n'um crescendo se por fim não apparecesse na estrada o automovel, guiado pelo marido que avistara desde logo Fanny por detraz dos vidros, e lhe enviava beijos.

O carro entrou na "garage" que ficava por debaixo dos seus aposentos.

Apeou-se á pressa, abriu as portas com um ardor juvenil, uma segurança de movimentos, uma tão grande alegria de viver, emquanto ella desatava a rir, a rir, a rir... como um pouco antes tremera de medo.

Era nervoso.

— Que imbecilidade! Mas o que é que eu tinha?

E cinco minutos depois, Thiago estava nos seus braços.

* * *

— Então elle sempre partiu?... Por muito tempo?... Conta, meu queridinho, conta!...

Mas o marido não sabia mais do que isto: André tomara o trem de Bordeus e as palavras que proferira no breve trajecto deixavam perceber que a sua au-

sencia se prolongaria por um anno, talvez dois.

— Apenas chegado á America escrever-nos-ha uma longa carta e ahi com certeza nos explicará o que o levou a assim actuar.

Em seguida, Thiago declarou que estava a morrer de fome, que a dôr da separação lhe fizera um vacuo no estomago e que da melhor vontade comeria um pedaço de frango frio regado com uma boa garrafa de Borgonha.

Esta encarregava-se elle de a ir buscar.

E tomando as chaves desceu á adega.

Fanny recordava-se com que rapidez elle devorara e com que... facilidade esvasiara a garrafa, quando vulgarmente era tão sobrio.

Levantara-se, estreitara-a demoradamente, e exclamara:

— Agora, ao trabalho!

Desceu immediatamente para a fabrica.

Nunca elle lhe dera semelhante impressão de saude e de força.

Na terra toda a gente ficou estupefacta ante a brusca partida d'André, mas o assombro attingiu o cumulo quando, decorridos tres mezes, não chegara ainda nenhuma noticia.

Então Thiago, a conselho do notario, a quem fôra procurar muitas vezes ao seu cartorio de Juvisy, dirigiu-se á justiça.

Contou ao substituto do procurador da republica todas as circumstancias que se tinham dado com a partida do irmão, e procedeu-se a um inquerito acompanhando os passos d'André até ao trem de Bordeus.

Os empregados da estação declararam que na verdade tinham visto Thiago e André (porque estes iam muitas vezes a Juvisy), e puderam precisar bem o dia da partida.

Mesmo um empregado declarara que Thiago subira para um automovel, depois de se despedir do irmão.

E mais nada! Era o mysterio.

Nenhum vestigio d'André n'um trem ou n'um paquete.

Concluiu-se, após o exame dos papeis do ausente e interrogatorio de Saint-Firmin, que parecia merecer toda a confiança do viajante nas suas ultimas disposições, que elle, por causas desconhecidas, quizera desaparecer, por tempo indeterminado, visto ter tomado, na noite da partida, a precaução d'escrever a "Mademoiselle" Hélier, confirmando-lhe a sua confiança e dando-lhe a direcção da instrucção de Germana e de Francisco, emquanto não viesse, "mesmo que a sua demora fosse longa".

E assim entendia-se que o seu intuito fôra enganar todos falando d'uma viagem a Bordeus e á America.

Devia ter desembarcado em qualquer "gare" antes de Bordeus.

E como tudo denotava que era a sua vontade que imperara, o caso foi posto completamente de lado.

Fanny estava entregue ás suas lembranças, e Thiago, silencioso a seu lado, parecia tambem immerso em pensamentos bem profundos, quando o barulho d'uma bulha de creanças, vinda da sala de jogo, os despertou das suas meditações.

Ouviram distinctamente a voz de Francisco gritando:

— O castello não é teu!... O castello é meu!... Tu aqui não és nada!... O teu papae e a tua mamãe não são nada... são creados do meu!

Dominada por uma enorme irritação, a creança acompanhava estas palavras com pancadas aos moveis.

As outras respondiam-lhe com gritos.

Fanny levantara-se tão bruscamente e n'uma tal agitação que Thiago achou prudente obstar que ella interviesse.

— Peço-te, por Deus, sanguefrio! Fica aqui!...

* * *

Elle apertava-lhe fortemente o pulso o que a fez obedecer; não o seguiu, mas quando o marido desapareceu, uma expressão terrivel de raiva se lhe espalhou no lindo rosto, e desabafava, quebrando "bibelots" e prorompendo em soluços.

Foi n'esse estado que Thiago a veio encontrar, ficando contristadissimo.

— Assim vaes adoecer, minha querida Fanny.

E apertando-a nos braços, embalou-a como um pequenino objecto muito fragil.

— Estas cousas não são proprias de ti, não são serias!...

Acabou por se tranquillisar, e pronunciou estas palavras:

— E' horrivel... podiam-n'o ouvir...?

— Não! não! socega...

— Castigaste esse miseravelzinho?

— Disse-lhe apenas: "E' verdade, Francisco, teu pae ha-de voltar ao castello, e ficará sabendo como és mau". Calou-se. Não era o melhor que tinha a fazer?

— A razão está sempre do teu lado, acquiesceu Fanny com a sua voz carinhosa.

Cerrou as palpebras, que deixaram ver as profundas olheiras.

— De tudo isto a culpada é essa "fraülein" estúpida, que se diverte em acirrar os dois rapazes. "Mademoiselle" Hélier já me tinha prevenido: "Verá que ha-de ser obrigado a despedir a Lydia".

— Nunca. Fui eu que a esco-

lhi e ella gosta do nosso Jayme. Essa Hélier não pensa mais que na sua Germana e no seu Francisco.

— Tanto desejava que essas creanças fossem amigas...

— E' impossivel! Ah! mas como eu estou feia! Deixa-me preparar, e entretanto vae-te vestir!

E impelliu-o para a porta e teve outra crise de raiva quando elle se foi. Depois chamou Catharina e passou com ella uma hora a reparar a desordem do seu desespero.

III

O SENHOR E A SENHORA FIRMIN

A alegria que Fanny sentiu o enviar-lhe a rua de la Paix um vestido-modelo, ultima moda, fez-lhe desapparecer o mau humor: essa maravilha era "drapée" de seda amarella com tunica de "tulle" e motivos "perlés", ou antes, um verdadeiro "fichu" de perolas ia-lhe do pescoço até ao hombro nú.

Em baixo, pela saia fendida, via-se a perna envolta em finissima meia, e os pés mettidos em cothurnos com saltos enormes vermelhos.

Com aquelle vestido, os seus cabellos ruivos e os tacões encarnados, parecia uma chamma em actividade.

Estava linda, e era ella propria a primeira a reconhecê-lo.

Ficava-lhe a matar o luxo mais excentrico.

No "fumoir", acolheram-n'a entusiasticamente.

Havia n'essa noite muita gente no Roseraie, e Fanny foi a rainha.

Deixava que lhe fizessem a côrte, d'uma forma captivante, mas sempre sem excessos, porque era mulher honesta.

Mas parecia-lhe que não se podia furtar a homenagens d'aquella ordem.

No grande-salão, no soalho de marchetaria, da epoca de Tavan-nes, passeava a sua realza, distribuindo com equidade sorrisos pelos seus hospedes.

O famoso terreno do "golf" dera logar a que as melhores familias convivessem com os Mundas de la Bossière, e mesmo não se estava n'uma epoca em que a fortuna feita com a manga Héron podesse ser um obstculo aos triumphos mundanos da nobreza.

Os convidados nem mesmo já pediam noticias d'André.

Não lhes parecia serio.

Thiago e sua mulher eram considerados os verdadeiros proprietarios de Roseraie.

De repente, Fanny não deu mais attenção nem ao jogo nem aos mexericos que lhe contavam dos ultimos chás-tango.

Acabavam d'entrar os Saint-Firmin.

Fanny não reconheceu Martha. Não a via ha mais de cinco annos.

A mulher do notario de Juvisy não era mais do que uma sombra do que fôra.

Dir-se-hia uma branca imagem de missal prestes a evoluir.

O simples vestido de tulle claro que trazia accentuava ainda mais o seu aspecto diaphano.

Nem mesmo reconheceu o som da voz quando ella lhe disse:

— Estou contentissima de a tornar a ver.

Era uma voz apagada...

— Pergunte-lhe porque não veio ha mais tempo! observou Saint-Firmin n'um tom irritado.

Elle é que não mudara.

Era sempre o mesmo velhinho com uma barbinha ponteaguda, secco e sarcastico, não podendo nunca estar socegado, andando d'um para outro lado, achando a vida divertida, mesmo entre os seus maiores horrores, nos mais lamentaveis dramas intimos, que conhecia pela profissão, gosando-os como "dilettante".

Acreditavam-n'o muito rico, especulador feliz com os fundos dos seus clientes, prestando serviços de dinheiro que custavam caros; e apezar d'isso vivia como um avaro, no seu cartorio de Juvisy e a sua casinha á beira-mar, onde tinha encerrado aquella mocidade.

Como fêra que Martha accedera em casar com uma creatura tão antipathica, sempre vestida de preto e com um riso de mau aspecto? O dr. Moutier, um commensal de Roseraie, affirmava que a hypnotisara.

E respondiam-lhe, que sendo elle da escola de Nancy, via o hypnotismo por toda a parte.

A sua celebridade medica principiara no processo Eyraud, onde depozera concluindo pela innocencia ou pelo menos na irresponsabilidade de Gabriella Bompard, suggestionada pelo criminoso.

— O senhor devia adormecel-a e suggerir-lhe o engordar, disseram-lhe n'essa noite, indicando-lhe a pobre Saint-Firmin.

O marido, sem nunca deixar de todo Fanny e apertando as mãos que se estendiam para elle (porque muitos dos presentes lhe deviam favores), explicava:

— Minha querida senhora, obsequie-me se lhe ralar. Um ataque de neurasthenia aguda... e que durou cinco annos! Hein? Não quiz ver ninguem durante esse periodo... durante mezes não sahiu, e parecia que eu a tinha sequestrada... só alguns passeiões, de noite, á margem do rio deserto, como uma alma penada... Dou-lhe tudo que ella deseja... faz de mim tudo quanto quer!... Viu-se já uma cousa assim?... Deixa-se morrer lenta-

mente. E sabe o que os medicos dizem? "E' neurasthenia!..." Mas afinal o que significa essa palavra? Doença, não é verdade? Então cure-a, doutor!... Na pharmacia deve haver remedio!

— A neurasthenia é uma doença da alma!

— Historias! E é com essas "blagues" que os senhores dão a doença aos que gosam excellente saude... Quando os medicos não tinham inventado a neurasthenia, ninguem a tinha!

Riram-se, mas já o singular velho se voltara para uma senhora d'idade, alta, com physionomia d'ave de rapina, mas d'olhos azues muito ternos, vestida de seda preta e que acabava d'entrar sem ruido.

Sentara-se modestamente a um canto do salão

— Então, "Mademoiselle" Hélier, perguntou elle com o seu timbre de voz mais agudo, como vae Napoleão I?

A professora das creanças corrou, porque todos desataram a rir e não gostava que gracejassem com o culto que professava pelos espiritos dos grandes mortos, com os quaes sustentava relações seguidas por meio das mesas giratorias.

Pondo de lado essa innocente mania, era uma excellente pessoa, á qual Fanny gostava de prestar homenagem publica pelas suas virtudes e maneira d'ensinar.

A' mesa, ficou ao lado de Saint-Firmin e mostrou-se um tanto agastada, mas o epigrammatico notario quiz mais uma vez divertir-se á sua custa. E elevando a voz encarregou a sua visinha de apresentar as suas desculpas ao sr. de Bonaparte, affirmando que não fôra idéa sua offender as pessoas do outro mundo, e explicando que era um caso de prudencia, porque não desconhecia que os phantasmas, sobre tudo os dos grandes homens, eram muito vingativos e não propensos ao gracejo.

A pobre Hélier não sabia a que santo ater-se, e sentia-se humilhada pelas ironias vulgares d'esse mau homem que não acreditava em nada e tentava fazel-a passar por uma imbecil.

Com o saber viver que nunca lhe faltava, Fanny chamou a terceiro em auxilio da professora o dr. Moutier, que estava muito calado, como convinha a um sabio da escola de Nancy, sobre as mesas girantes, os mediums, os espectros e os phantasmas.

— O senhor tambem faz girar as mesas, doutor?

— Com certeza, é um passatempo muito agradável.

Continúa.

Grande Manufatura de fumos Marca Veado



O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correcção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizermos.



A ULTIMA MODA

POR

A. Doublet

OUVIDOR, 194

Tel. 1263 - Norte

Penteados para soirées, theatros, bailes, etc.

Ondulações Marcel,

Grande exposição permanente de postigos artisticos, de cabellos ondulados naturaes.

Tinturas e decorações

«Chignon» da ultima moda desde 25\$000

Pentes de phantasia

Brilhanfina IDEAL a melhor para os cabellos

Catalogos «gratis»



Pequeno Anuário de Informações Úteis

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreatamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Dr. A. Hygino

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Med'cas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 515, Central.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico *Offen*

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

TEINTURERIE PARISIENNE

CASA DE 1ª ORDEM

Tinje. Lava e Limpa a secco

Attende a chamados

Entrega a domicilio

Rua M. de Abrantes, 20

TELEPHONE, SUL 1049

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

—O comboio das 2 1/2 a que horas parte agora?

—As 2 e 30.

—Mas que mania, brada o passageiro irritado, estarem sempre a mudar os horarios.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua 7 de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone, Central 4.494

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUZ DE CAMÕES, 2



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central

CASA GUIOMAR

Remettem-se catalogos illustrados
gratis a quem os pedir, rogando-se
toda a clareza no endereço, nome,
Estado e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correlo mais 2\$000

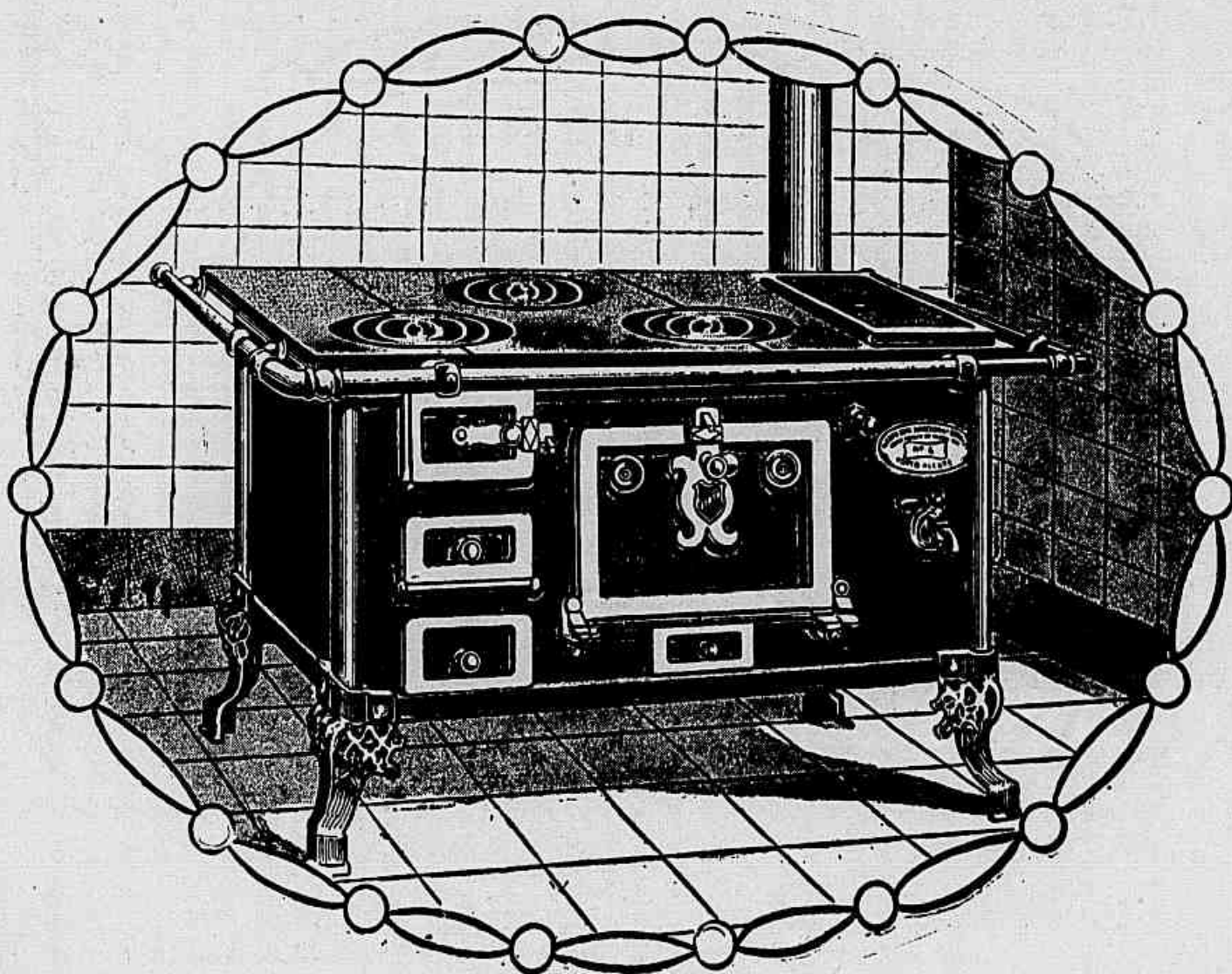
Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120

18\$000 — «Chics» sapatos em pellica
envernizada, com pala e fivela, salto á
Luiz XV — ultima criação da moda.
Ainda o mesmo feitio amarello claro.

18\$000 — Modernissimos sapatos de
pellica envernizada, amarrando no peito
do pé com uma fita, laços frizados, salto
alto—artigo finissimo. Ainda o mesmo
feitio amarello claro.

DEPOSITO BERTA



Grande stock de :
Cofres á prova de fogo
e roubos, Camas
metallicas, Prensas para
copiar, Caixetas
para joias, Fogões eco-
nomicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

Para lenha e coke
é o mais economico

MOREIRA LEÃO

Rua Urugúyana, 141 — Rio de Janeiro

OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO



Desejamos agentes em todas partes, para introducir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de istrucções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio, d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

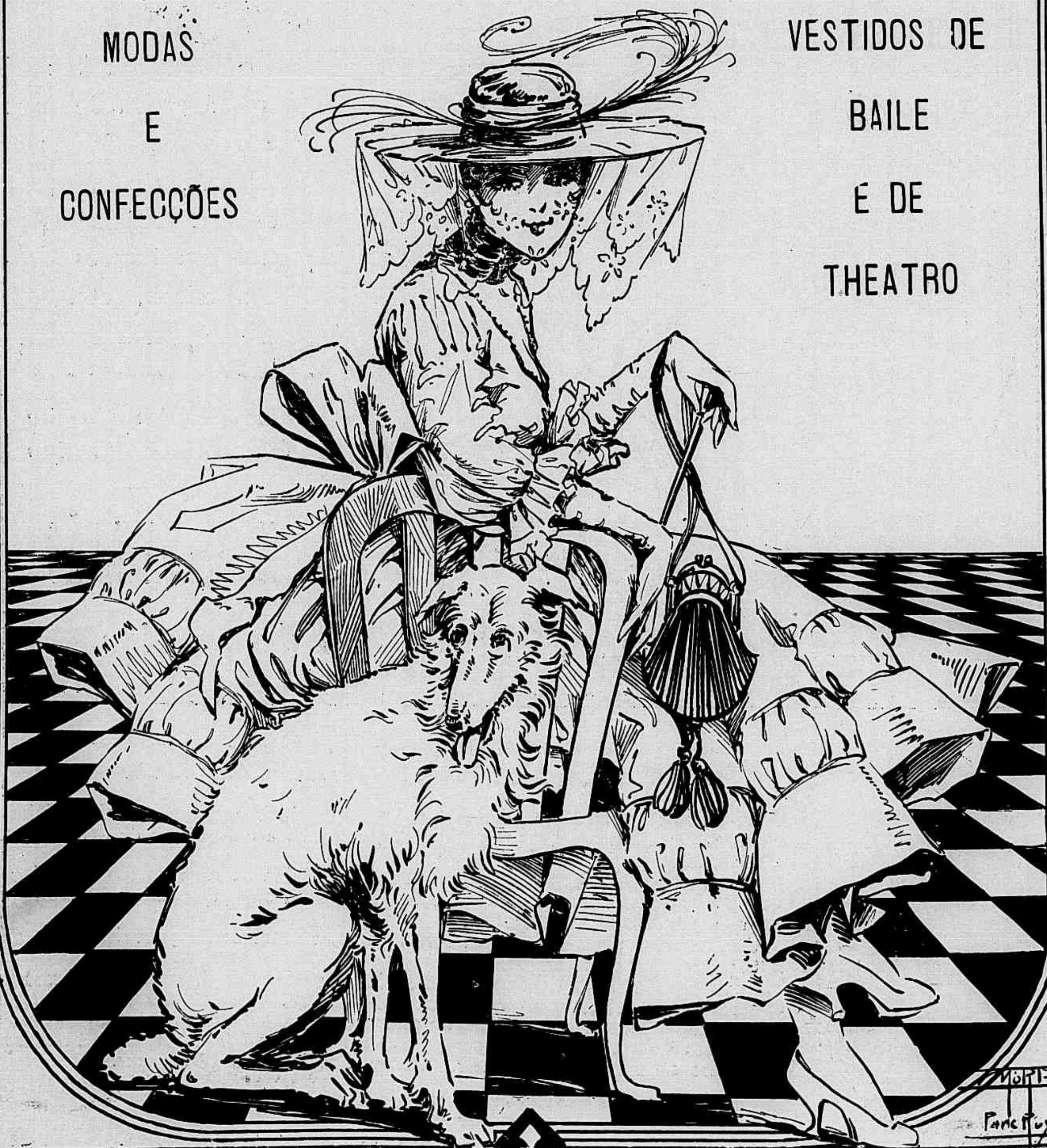


PARC ROYAL

RECEBE DIARIAMENTE
A SOCIEDADE ELEGANTE DO
RIO DE JANEIRO

MODAS
E
CONFECÇÕES

VESTIDOS DE
BAILE
E DE
THEATRO



PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 33 — Rio de Janeiro, 23 de Setembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA — TELEPHONE : 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

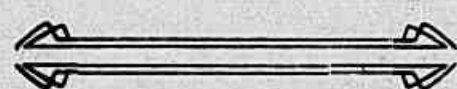
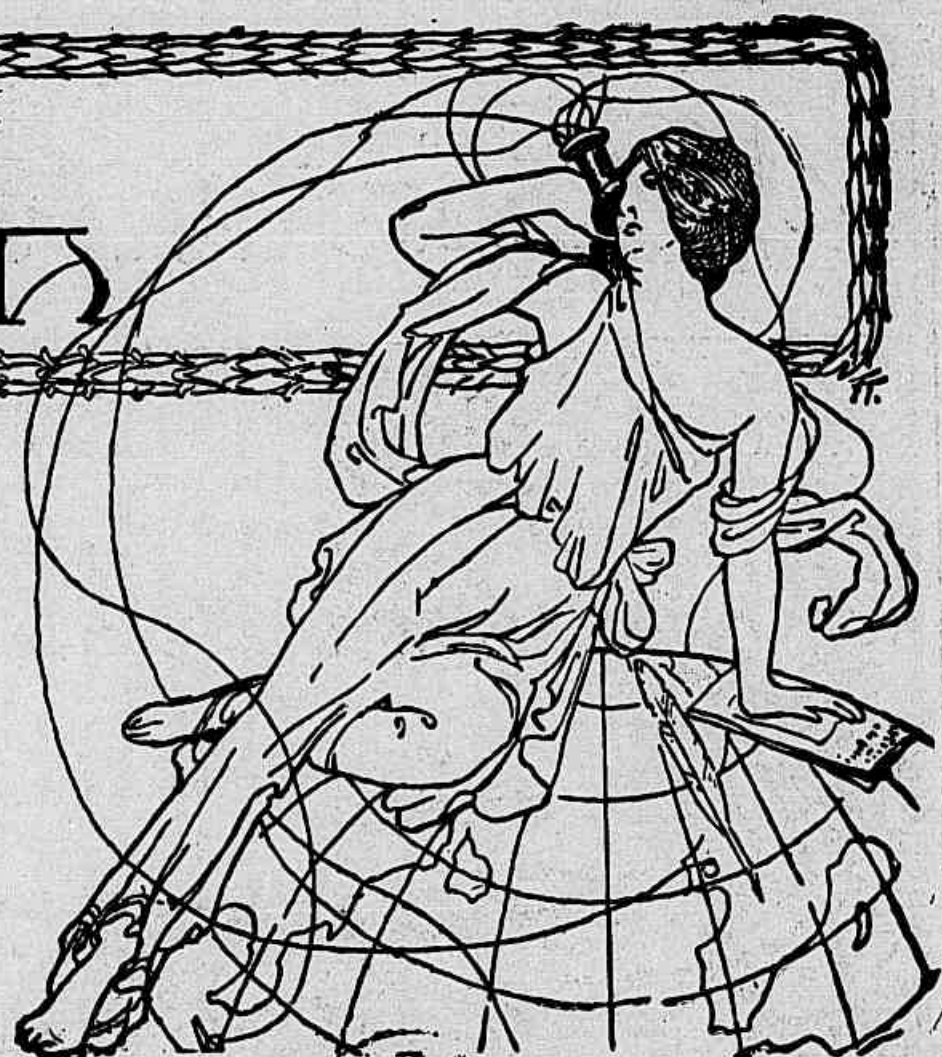
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



PRIMAVERA



A EVOCAÇÃO da Vida en-
[tre o sangue dos cravos
e o desespero azul de um céu, es-
[campo e ardente...
Gloria pagã da Côr... ouro dos
[dias flavos...

Bemvinda Primavera,
impera
eternamente...

A alma branca de Outubro é
[uma festa de rosas...
— Doces recordações... vozes de
[Amor no Poente...
esfumada paixão das horas do-
[lorosas...

Bemvinda Primavera,
impera
eternamente...

Estes versos de Ronald de Car-
valho são em toda a nossa litera-
tura a unica evocação exacta da
nossa primavera. Ronald de Car-
valho é tumultuoso no seu livro
“Luz Gloriosa”. Ninguém poderá
dizer desde já com sinceridade
que elle achou um rithmo novo
ou que está livre de suggestões
de outros poetas. Mas, ha versos
seus refulgentes, ha principal-
mente um pintor sensível da nos-
sa paisagem.

A primavera nossa não é exa-
ctamente a abundancia dos cra-
vos, o desespero azul do céu ar-
dente, grande quantidade de ro-

sas, sob a certeza de que ella
impera eternamente?

A caminhar pela cidade, nas
horas em que o calor começa a
se accentuar, eu vejo esparso o
poema do joven vate. E’ um
bem, é um mal essa Primavera
que impera eternamente? Para
o pobre deve ser deliciosa. Para
a elegancia, para o trabalho men-
tal — não. Ainda não termina-
mos a estação de prazeres urba-
nos e já no theatro não se está
sem suar. O ponto final do pe-
riodo mundano é Outubro e já
antes de Outubro o sol escalda.

— Em que pensa v.? pergun-
tem a uma encantadora.

— Em Petropolis! dirá de cer-
to ella.

Porque já ha uma serie de fes-
tas combinadas, já os encantado-
res sem esforço delinearam e or-
ganisam um vasto plano de fes-
tas de estio nessa cidade de Pe-
tropolis onde os encantadores
continuam aliás estrangeiros,
apesar dos lucros que dão á po-
pulação fixa.

Petropolis! Curioso caso de
cidade-villigiatra... Em todo o
mundo, as cidades-estações quer
de inverno quer de verão, teem
a preocupação de agradar ao ad-
venticio passageiro. As municipa-
lidades dão festas, todos os ser-
viços, dos hotéis aos carros, cui-
dam do habitante transitorio.
Petropolis, a authentica Petro-
polis, não dá a menor importan-
cia aos cavalheiros que passam

lá o verão. A municipalidade nem
de longe dá a perceber que
aquella super-população lhe au-
menta a renda. E entre um pe-
tropolitano e um encantador ve-
ranista ha quinze annos, cami-
nhando ambos pela rua Quinze,
a differenciação é maior que en-
tre um amazonense e um rio-
grandense que se encontram em
uma cidade da China.

Só um homem comprehendeu
de como podia não ser indiffe-
rente a Petropolis: o senador
Leopoldo de Bulhões, que se met-
teu na politica local.

Os encantadores darão por isso?
Não! Nem vale a pena. Ser en-
cantador é um pouco ser heroe
no Rio. Corajosamente elles di-
zem:

— Nós nos bastamos!

E já organisam um programma
para essa primavera que continúa
e será um pouco mais quente
para o mez exactamente como o
definiu o poeta

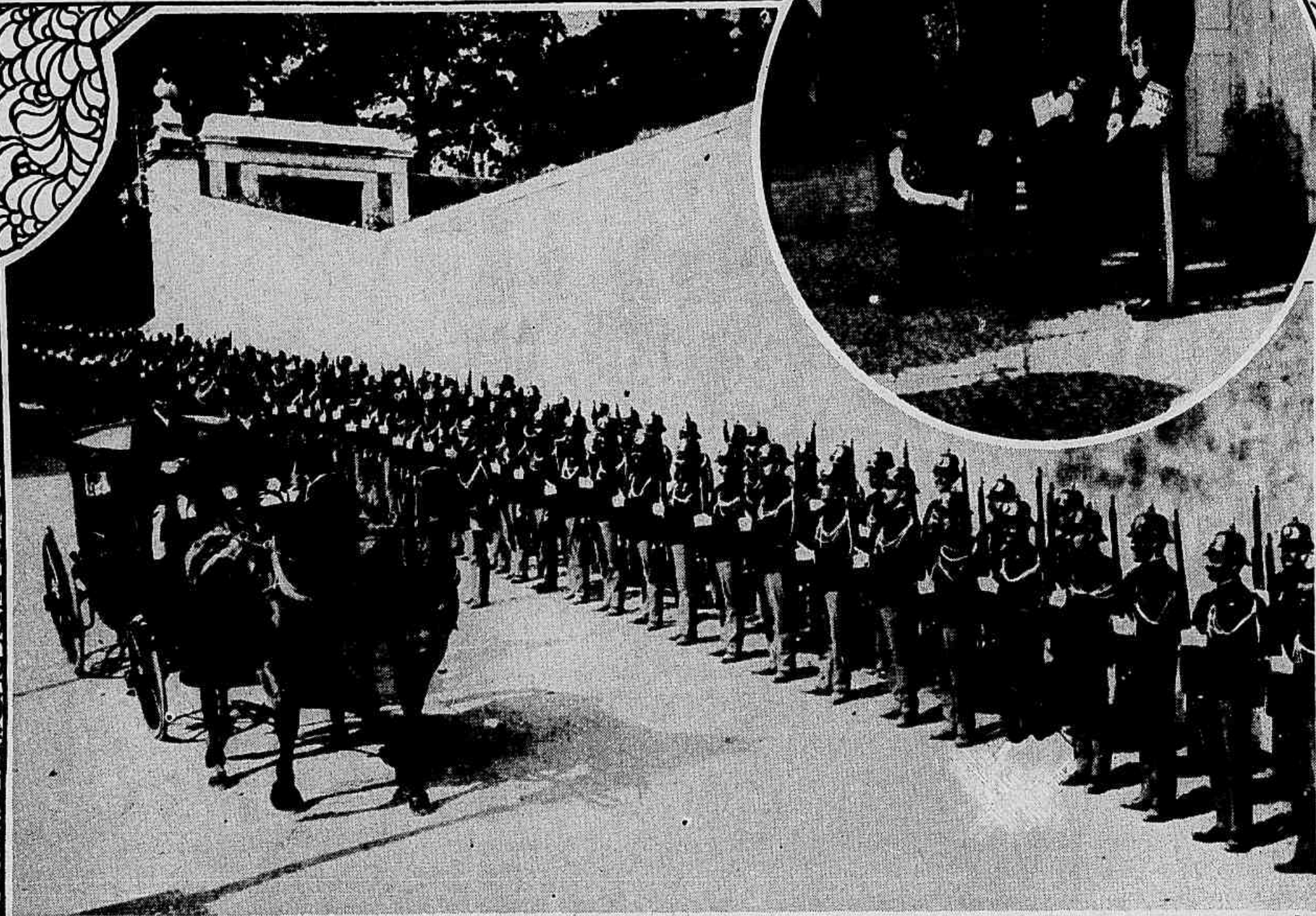
[Muita luz... muito Sol, sobre os
[pedrouços brutos
que sangram pela estrada e rolam
[para a frente...

— A opulencia da flôr... a pro-
[messa dos fructos...

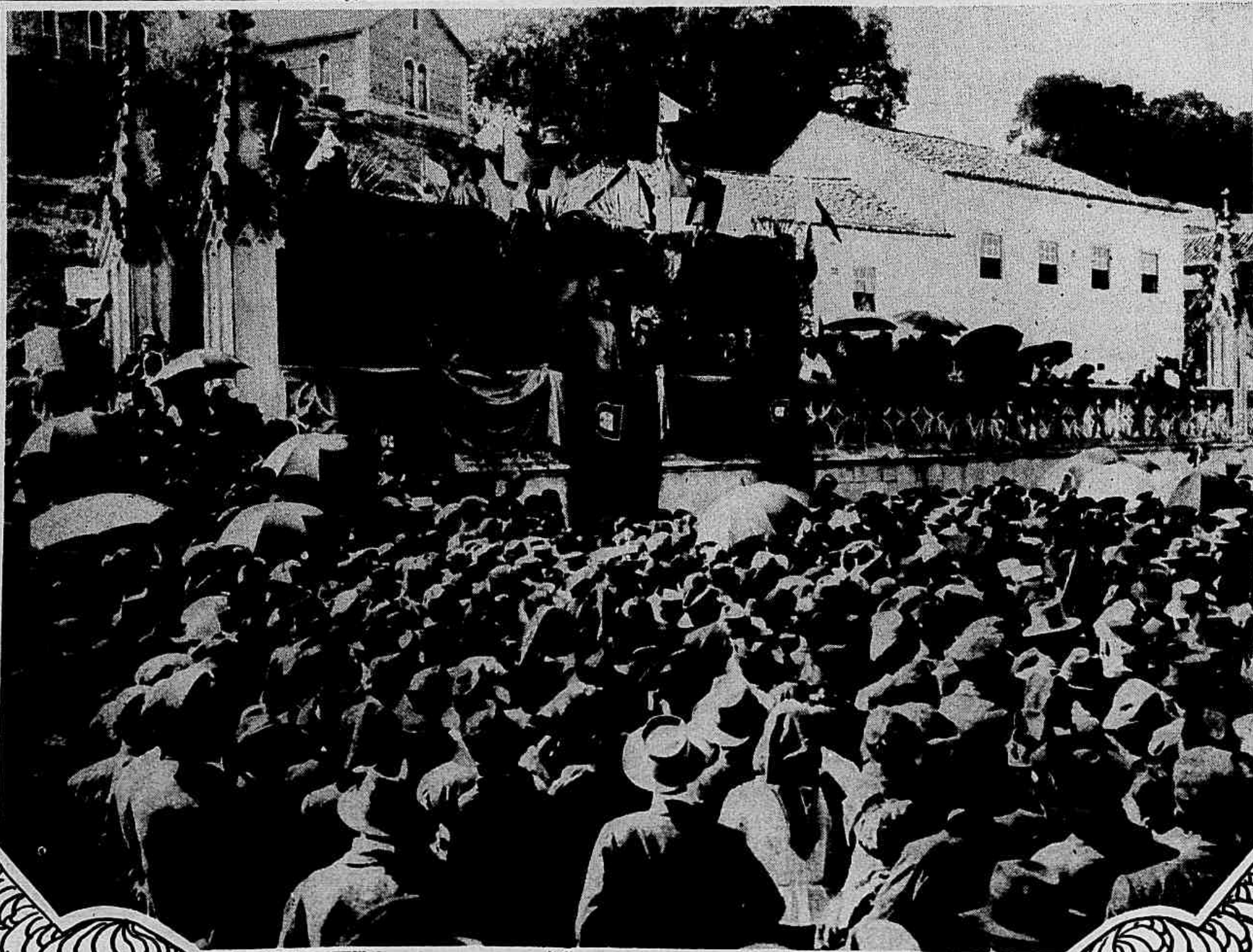
Bemvinda Primavera,
impera
eternamente...

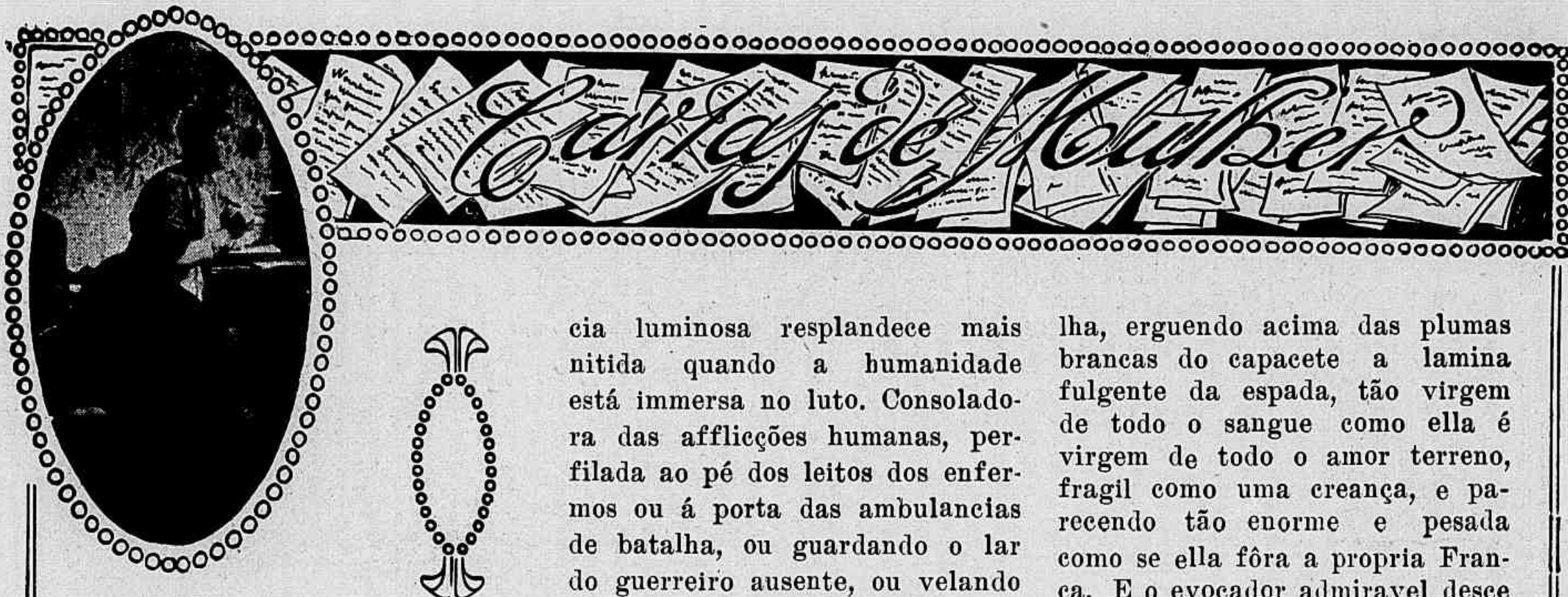
Jõe.

Noticias de Portugal



No medalhão: O sr. Embaixador do Brasil depois da entrega das credenciaes, acompanhado de seus secretarios, posam para a "Revista da Semana". 2—O sr. embaixador do Brasil dirigindo-se para o paço de Belem. A carruagem que o conduziu e a força de infantaria da guarda republicana que prestou as honras devidas. 3—Propaganda nacional a favor da guerra. O sr. ministro da Guerra falando ao povo entusiasmado.





O GLORIOSO mestre do romance nacional, sr. Coelho Netto, falou no Club Militar sobre a "Mulher e a Guerra". Sua oração commovente, adornada de todos os esplendores de uma vasta erudição humanista, podia ter-se intitulado "As filhas de Antigone". O episodio central da narração do admiravel escriptor foi o da abnegada e piedosa thebana, que ousando desrespeitar a lei do tyranno de Thebas para só obedecer á lei divina, deu sepultura ao irmão cahido no campo de batalha, depois de ungil-o de lagrimas. Foi esse exemplo longinquo da piedade feminina — piedade heroica, pois que arrostando a morte e não renunciou ante as perspectivas do supplicio, — que o sr. Coelho Netto acabou desenvolvendo na peroração do seu discurso, mostrando-nos as contemporaneas "filhas de Antigone", revestindo o habito branco da Cruz Vermelha e pensando os feridos, acariciando os enfermos, velando os agonisantes, fechando as palpebras aos heroes mortos, nos hospitaes de guerra. O quadro que o eloquente dissertador nos evocou, mostrando-nos a mulher da Europa, guardando o lar, os filhos, semeando os campos, trabalhando nas fabricas, substituindo em todos os labores o companheiro que se bate, ao longe, pela patria, enterneceu profundamente todos os corações femininos. Já eu aqui dissera, com a pallidez da minha modesta palavra escripta, que a guerra nos fazia justiça. E' nas horas de calamidade que a mulher pode melhor fazer sentir a utilidade social da sua ternura. Nas perspectivas sombrias das catastrophes, seu vulto engrandece-se. A sua essen-

cia luminosa resplandece mais nitida quando a humanidade está immersa no luto. Consoladora das afflicções humanas, perfilada ao pé dos leitos dos enfermos ou á porta das ambulancias de batalha, ou guardando o lar do guerreiro ausente, ou velando o feretro do esposo, ella é a grande mestra da piedade.

Não me consente a minha humildade literaria commentar a conferencia do eminente artista, transfigurador das realidades em belleza, e seria deploravel tentar refazer em pedrarias falsas e baças a corôa de joias fulgurantes que o sr. Coelho Netto collocou sobre a cabeça da "Mulher". Todas devemos esperar que a obra-prima não conserve o resplendor fugaz de uma oração verbal, mas que, pelo contrario, se fixe e eternise pela linguagem escripta, e só o conferencista illustre pode, sem profanal-a, realizar essa tarefa cerebral de reconstituição. Quer quando evocava as mulheres das primeiras edades nomadas, inspiradoras e prophetisas das tribus, fundadoras das primeiras cidades pela reunião dos primeiros lares, iniciadoras do espiritualismo, reveladoras do ideal, como quando fez desfilar, como um friso heroico de uma acropole feminina, as mulheres guerreiras, as amazonas, as heroínas de Troya, da Grecia e de Roma, o estylo de sua evocação parecia embeber-se nas emanções dos poemas classicos e conservava as proporções harmoniosas da estatuaria antiga. Como reconstituiu-o com uma penna ignorante, mesmo auxiliada por uma admiração fervorosa?

Depois, animando-se, o mestre literario evoca a mulher das éras medievaes, que ia para as batalhas no coração do cavalleiro, e, encontrando reunidos na mesma figura milagrosa o idealismo e a combatividade, o sonho e a acção, o mysticismo e o patriotismo, mostra-nos Joanna d'Arc, armada de ponto em branco, montando o seu corcel de bata-

lha, erguendo acima das plumas brancas do capacete a lamina fulgente da espada, tão virgem de todo o sangue como ella é virgem de todo o amor terreno, fragil como uma creança, e parecendo tão enorme e pesada como se ella fôra a propria França. E o evocador admiravel desce a torrente dos seculos, mostranos, emfim, as "filhas de Antigone", as descendentes da familia feminina da Piedade, a legião branca das enfermeiras da Cruz Vermelha, e é então a peroração magnifica, o hymno embriagador entoado ao nosso sexo, o hymno de reparação e de emancipação, em que o talento do homem se descobre, reverente, ante o sentimento da mulher e nos aconchega á sua força e nos faz partilhar do nimbo do seu prestigio. Meu Deus! Foi então necessaria esta guerra sanguinaria para que o homem se lembrasse de que a mulher é sua mãe, e capaz de o ser como esposa, como irmã e como filha, velando pelo guerreiro como pelo recém-nascido, cuidando da patria como do lar, embalando a esperança como o berço? Se não fôra uma blasphemia, seria caso para, estancando as lagrimas, a mulher abençoar a guerra, a guerra abominavel, mas reparadora, que lhe restituiu o respeito do homem, seu companheiro na terra, seu protector e seu filho, seu amparo e seu fructo!

Profundamente creio que o escriptor nos fez justiça, que o orador inspirado nos collocou no logar humano que nos compete, e que elle foi o interprete eloquente, não apenas do seu generoso sentimento, mas do sentir masculino. As suas homenagens commovedoras serão estímulo para que a mulher cada vez mais se empenhe em elevar-se no conceito do homem como sua companheira na alegria e na dôr, no prazer e no trabalho, na felicidade e na desventura, na paz e na guerra. A mulher não é só a Vestal que vela pela conservação da Piedade, mas tambem da Gratidão!

Iracema.



No Jockey

E' crescente o exito do salão de jantar do Jockey-Club.

O elegante centro da Avenida tem uma concorrência das mais finas, e é hoje o primeiro "cercle" do Rio. Um dos aspectos mais curiosos dos jantares do Jockey é que é preciso já tomar a mesa "d'avance". Os creados ás 7 horas já não teem mais mesas vazias.

Uma das personalidades encantadoras e frequentes do Jockey é o "gentleman" perfeito barão de Schumann. Como elle continúa a colleccionar phrases de espirito dos outros entre as muitas que lhe são proprias, ainda outro dia lhe copiámos algumas do "boock-notes".

Sobre a contradição:

— E'-se muita vez linguarudo quando se está calado.

Sobre o dinheiro:

— Tenho vinte e cinco annos mas estou certa de que se tivesse um bello dote não me dariam mais de vinte. E' espantoso como o dinheiro rejuvenesce as mulheres!

Sobre o amor, de Maeterlinck:

— No amor ha sempre um que não sabe o que pensa o outro. E' aquelle que ama...

E a serie continúa.

Literatura

D. Julia Lopes de Almeida e Affonso Lopes de Almeida acabam de fazer um livro para as escolas, livro cheio de ensinamen-

to e de belleza. Intitula-se "A Arvore" o novo volume e é escripto parte em verso, parte em prosa.

Da prosa cuidou D. Julia, e é a parte didactica escripta de modo delicioso como uma historia maravilhosa. Os versos são de Affonso e são alguns poemas de esplendente belleza.

No genero escolar raros talvez sejam os livros que se lhe comparem. No assumpto é unico. E cremos bem que a sua leitura dará prazer aos que não são mais creanças, como será um doce elemento de patriotismo e de arte na formação da alma das creanças...

Opiniões

HA agora tres opiniões da moda:
— E' preciso salvar o paiz fazendo o soldado.

— E' preciso salvar o paiz fazendo-o aprender a ler.

— E' preciso salvar o paiz fazendo-o crer em Deus.

Opinião intra-uterina de um menino que ainda vae nascer ouvindo ler os jornaes:

— E' muita coisa para uma geração só. Porque não realisam vocês alguma dessas coisas antes de eu nascer?

Opinião do bisavô do menino na sua sepultura:

— Eram exactamente essas as idéas do meu tempo.

E assim vive o Brasil ha cem annos.

Opiniões. Palavras. Moda...

Diplomacia

NO salão de uma distincta senhora perguntaram outro dia o que vinha a ser diplomacia.

— E' um immenso trabalho! respondeu o dr. Pessoa de Queiroz.

— E' ser ministro do Brasil! disse o sr. Rosas.

— E' decifrar telegrammas, "hélas"! disse o sr. S. Clemente.

E um ministro sorrindo:

— Mas depois do Zeballos é apenas a capoeiragem renitente!

Arithmetica e finanças

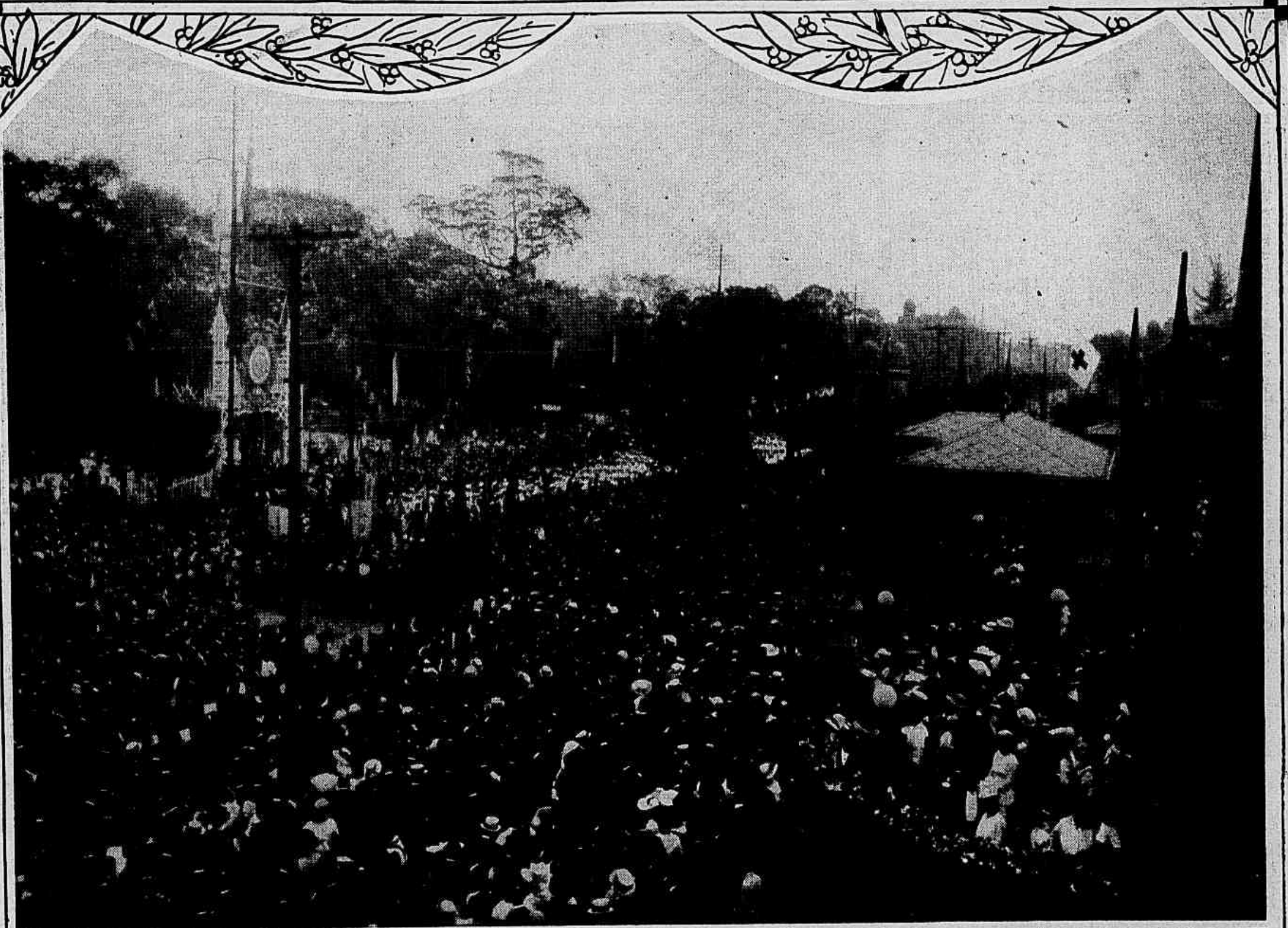
NINGUEM ignora como o dr. Wenceslau Braz tem andado preocupado com a salvação das finanças do Brasil. Não chega nunca a tomar uma resolução; não se sabe até onde chega a sua vontade ou onde a sua vontade cede á dos outros. Mas s. ex. esforça-se.

Ora outro dia commentavam os "papagaios" do dr. Wenceslau (pedaços de papel escriptos a lapis em que elle pergunta aos ministros por pequenas quantias).

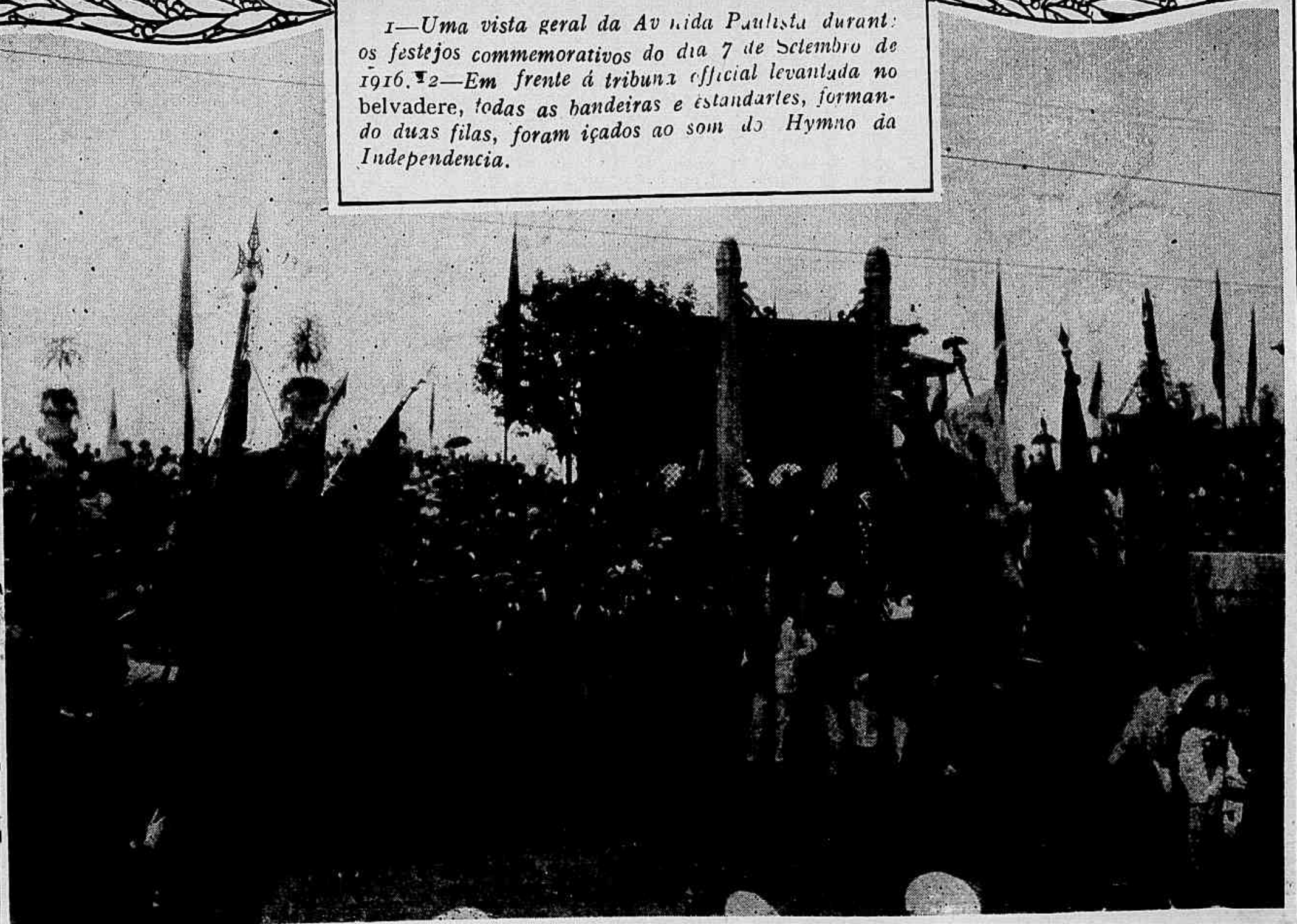
E um senador financista e trocista:

— Está achado o enigma. A atrapalhação está nesse caso. O Wenceslau pensa nas quatro operações e trata-se de finanças. Onde se viu confundir arithmetica com finanças? São sciencias muito differentes...

A REVISTA EM S. PAULO



1—Uma vista geral da Avenida Paulista durante os festejos comemorativos do dia 7 de Setembro de 1916. 2—Em frente à tribuna oficial levantada no belvedere, todas as bandeiras e estandartes, formando duas filas, foram içados ao som do Hymno da Independência.



Figuras & Factos



1º — Manifestação ao Dr. Moncorvo
filho, pelo seu anniversario natalicio,
no Instituto de Protecção à Infancia.
2º — Sessão solemne em homenagem a
Alexandre Herculano no Gabinete Por-
tuguez de Leitura. O sr. dr. Oliveira
Lima proferindo o seu notavel discurso.



α Semana Elegante

PENTEADOS

Nos intervallos do Lyrico, na frisa da sra. Renata Gomes, vendo a belleza das senhoras, houve um momento em que me convenci de uma coisa atroz: o martyrio da moda. E convenci-me, analysando apenas os penteados e sonhando de como se tornariam muito mais expressivas aquellas cabeças, se em vez de seguir militarmente a moda do penteado, cada qual arranjasse os cabellos conforme o seu temperamento e de accordo com o seu physico.

Oscar Wilde dizia:

— A moda é uma fôrma de fealdade tão intoleravel que temos de a alterar cada semestre.

Alteramol-a, é verdade, mas a moda repete-se porque o numero de fôrmas é restricto. Todos os penteados contemporaneos, por exemplo, eram conhecidos e usados na Grecia e em Roma. Lá a preocupação da moda era tão grande que as familias mandavam fazer os bustos das senhoras mortas com uma cabelleira de desatarrachar. Quando vinha, por exemplo, a moda dos cabellos para cima, tiravam a cabelleira de marmore e collocavam outra da mesma pedra mas segundo a moda.

E é essa doença de nivelamento democratico da elegancia que, embora eterna, me confunde e enerva.

Porque senhoras intelligentes não sentiram ainda de como o penteado é uma accentuação da personalidade? Porque meninas frageis armam na cabeça um immenso caracol de cabellos verdadeiros recheiados de falsos cabellos?

E' possível imaginar que o mesmo penteado vá bem á sra. X. que é loira e franzina, e á sra. B. que é forte e morena, e á sra. Z. que tem um perfil angelico e á sra. A. que parece Proserpina depois do inferno?

Absolutamente não! Mas é possível convencer uma senhora de que seria muito mais ella mesma se usasse os cabellos sempre da mesma fôrma, isto é, de modo a ser o complemento da sua physionomia.

Exactamente, ao sair da frisa da sra. Renata Gomes, encontrei uma senhora que fica muito bem com os cabellos em apparente desordem presos por um grampo na nuca, e que parecia naquella noite passear o penteado da moda como uma pequena sorveteira.

— Estou linda?

— Formosa até os olhos.

— Só?

— Porque se olhar o seu penteado não terei a mesma imagem que me habituei a ter de V. Exa.

— E' a moda.

— E acha possível que uma personalidade mude de penteado como quem muda de vestido? Imagine se Sarah, a Duse mudassem de penteado conforme a moda?

— Mas eu não sou artista!

— E' uma senhora de sociedade — o que é tão serio para o aspecto esthetico como affirmativo — porque é uma pessoa para quem se olha sempre com

admiração, com respeito, com attenção. Só aquellas para quem não se olha, podem usar penteados da moda.

E dois dias depois tive o prazer de ver que a illustre senhora revogando o penteado do dia, voltara a ser linda até o ultimo fio de cabello...

Infelizmente eu não poderia repetir a todas phrases que denotariam impertinencia quando não eram e não são senão carinhoso, dó pelo martyrio que a moda lhes inflige. Tanto mais quanto a muitas o penteado actual vae admiravelmente — esse penteado que já se usava no tempo de Pericles, no tempo dos Cesares e que é agora penteado da moda.

Um grande poeta romano cheio de amor pelas mulheres, Ovidio, contemporaneo de Augusto, após notar a variedade dos penteados, mais abundantes que as feras dos Alpes (naquelle tempo havia muitas feras nos Alpes) e que as abelhas no Hymetto (hoje não ha mais abelhas nesse lugar) estabeleceu em verso o principio fundamental do penteado:

— O melhor penteado é o que fica melhor. Consulta antes o espelho.

O principio não é meu. Tem mil novecentos e tantos annos. Eu só desejaria que as senhoras lessem o conselho de Ovidio e olhassem o espelho. Porque ellas são agora muito mais intelligencia e são menos escravas da Moda. Ainda não temos bustos com cabelleiras substituíveis como em Roma.

Nesse dia acabaria um martyrio e todas as senhoras teriam inteiramente accentuada a sua personalidade physionomica. Mas creio bem que não seja assim. Para felicidade de futuros Ovidios com assumpto para repetir através dos penteados e das eras:

— O melhor penteado é o que fica melhor. Consulta antes o espelho.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o eminente jurista, sr. ministro Pedro Lessa; o senador Pires Ferreira; a gentil Isa, filhinha do coronel Manoel Madruga; a sra. Olivia Herdy Cabral.

Terça — a formosa senhorinha Leopoldo Rocha; o capitão de mar e guerra José Pinto da Motta; Mlle. Jandyra Moerbech Gouveia.

Quarta — o almirante Francisco de Mattos; a sra. Alfredo Novis; a sra. Firmino Doerlinger da Graça; a graciosa Dalva, filhinha do dr. A. L. Castro Barbosa; a encantadora senhorinha Gilda Lamenha Lins.

Quinta — o illustre senador Leopoldo de Bulhões; o dr. Feliciano Sodré; o major Torres Braga; a senhorinha Marietta Isabel de Borges Monteiro;

o dr. Pinto Machado; a sra. Francisco Neves; o dr. Araujo Lima; o dr. Theodoro de Almeida.

Sexta — a sra. Elpidio Trindade; a sra. Cacilda Dunham; a senhorinha Ismenia de Lemos; a senhorinha Americo Ferreira Martins; a senhorinha Edith Paula Barros.

Sabbado — a senhorinha Lygia de Oliveira Santos; o deputado José Bonifacio; o coronel Cunha Pires.

Domingo — a sra. Silvia Renato Barroso; a sra. Leonor Olympio Coutinho; o distincto actor Leopoldo Froes.

Festeja hoje o seu anniversario a gentilissima senhorinha Solidonio Leite (Irene), filha do illustre jurisconsulto, que é um dos nomes mais eminentes no nosso fóro.

Terça-feira passa a data natalicia de Christiano X, rei da Dinamarca. O illustre monarcha, a quem o povo dinamarquez deve dias felizes e confiante prosperidade, tem conseguido, neste momento tragico da grande guerra, uma situação sympathica e estavel para o seu paiz, guardando uma severa linha de neutralidade vigilante, ao lado dos outros povos scandinavos.

O Noticiario regista, com muita honra, a data natalicia de S. M., agradecendo o encantador convite que lhe dirigiu a distincta consuleza Germano Boettcher, para a recepção no acolhedor e fidalgo palacete da rua Bambina.

O eminente sr. dr. Altino Arantes, presidente do grande Estado de S. Paulo, vê passar o seu anniversario natalicio na proxima sexta-feira.

Joven ainda, o seu nome figura já entre os dos raros estadistas do nosso tempo, feito na escola do trabalho e do civismo. Parlamentar e administrador de brilhantes qualidades, substituiu no governo da sua terra o venerando brasileiro conselheiro Rodrigues Alves, o que eloquentemente demonstra o seu merito e prestigio numa terra em que o prestigio está na razão directa dos meritos attesados.

Solemnizando o anniversario de seu digno esposo Mme. Rodolpho Josetti abriu no dia 17 os salões de sua propriedade em Santa Thereza.

A recepção, que correu brilhantissima, foi uma prova não só da consideração que merece o distincto casal como principalmente justa homenagem ao merito do anniversariante que após um curso laureado exerce

condignamente o lugar de medico da Saude Publica.

CASAMENTOS

— o da senhorinha Leonor de Beaurepaire Rohan e Aragão, com o dr. Guilherme Muniz Barreto e Aragão;
— o da senhorinha Maria Edith Cavalcanti Mello, com o tenente Maurilio Guimarães;

— o da senhorinha Ophelia Pereira de Sousa, com o sr. Charles Hue;

— o da senhorinha Regina Affonso Claudio, com o dr. Henrique Esteves.

Revestiu-se de grande brilho a cerimonia do casamento da senhorinha Francellina Soares dos Santos com o sr. Oldemar Ayque Meira. O acto civil, realisado no palacete do pae da distincta noiva, sr. senador Soares dos Santos, teve por paranympchos: por parte da senhorinha Francellina, o presidente e a sra. Borges Medeiros, representados pelo senador e a sra. Rivadavia Corrêa; por parte do noivo, o dr. e a sra. Augusto Cesar Chagas. O acto religioso, effectuado na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi paranympchado pelo dr. e a sra. Raul Leite, por parte da noiva, e pelo ministro e a sra. Oliveira Ribeiro, por parte do noivo.

CONTRACTOS :

— o da graciosa senhorinha Maria de Lourdes da Silveira, filha do dr. Gustavo da Silveira, com o sr. Pindaro de Carvalho;

— o da senhorinha Olympia Nunes de Moura, com o sr. Pedro Moutinho dos Reis filho;

— o da senhorinha Hilda Leal Netto dos Reis, com o distincto gentleman dr. Carlos de Sousa Dantas.

OS QUE VIAJAM...

As listas de passageiros dão as partidas dos srs. professor Juliano Moreira, eminente director do Hospicio de Alienados, que foi a Buenos-Ayres; do capitão de mar e guerra Barros Barreto, que seguiu em viagem de inspecção até ao norte do paiz; e do vice-governador Gervasio Sampaio, para o Piahy. Nas chegadas, veem-se os nomes de Santos Dumont, o glorioso brasileiro, do illustre professor Reynaldo Porchat, da Faculdade de Direito de S. Paulo, do senador Walfredo Leal, do capitalista Monteiro Cabral, de Laguna, do deputado José Augusto e do general Carlos de Mesquita, commandante da 3.^a região militar.

DIPLOMATICAS

O novo ministro do Mexico, sr. dr. Isidoro Fabela, que apresentou suas credenciaes ao presidente da Republica no dia 12, offereceu, no Jockey-Club, um banquete aos seus collegas da *carrière*, por occasião da passagem da data commemorativa da independencia do seu glorioso paiz.

— o distincto vice-consul do Brasil, em Buenos-Ayres, dr. Mario de Azevedo, acha-se no Rio, em goso de licença.

No solar dos barões de Taquara. — Uma das mais bellas vivendas do Rio é a do sr. barão da Taquara, em Jacarépaguá. Verdadeiro solar, em que o conforto moderno requintou tudo, o palacio senhorial, de cincoenta quartos e amplos e artisticos salões, destaca-se, imponente, sobre a enorme collina verde, rodeado de jardins e pomar, tendo ao flanco esquerdo a ermida particular, guardadora de despojos d'ancestros notaveis. Da sua vasta e linda varanda, de onde se enxerga um maravilhoso e amplissimo panorama, os olhos veem, tambem, o dominio territorial, de algumas leguas quadradas, onde habitam os milhares de foreiros do venerando titular.

Em dias do antigo regimen, a *Fazenda da Taquara*, muito da predilecção de SS. MM., hospedou, algumas vezes, os imperantes e outros membros da Familia Imperial. O arcabouço, em pedra, do immenso palacio, sujei-



Dr. José Pardo, presidente da Republica do Perú.

to a varias reformas, possui mais de duzentos annos.

Terça-feira da passada semana, os barões de Taquara receberam, no admiravel e faustoso retiro, a visita do sr. professor Afranio Peixoto, illustre director da Instrucção Publica. O distincto titular do ensino municipal foi alli banquetado, numa linda meza, presidida pela graça, nobreza e bom espirito da sra. baroneza de Taquara. Sentaram-se á meza, além dos srs. barões de Taquara e de seu filho, intendente Fonseca Telles, o professor Afranio e o srs. drs. Cupertino Durão, director das Obras da Prefeitura, Sousa e Silva, director da Limpeza Publica, Denis Junior e Carlos Ayres, inspectores do ensino municipal, Pernambuco filho, medico escolar, Carlos de Campos, almoxarife da Instrucção, Clodoaldo de Moraes, secretario particular do director d'Ins-

trucção, e representantes de alguns jornaes.

Ao *Champagne*, o intendente Fonseca Telles regosijou-se, por si e seus illustre paes. com a presença dos distinctos hospedes. Respondeu o professor Afranio Peixoto, muito grato, por todos, pela fidalguia acolhida que lhes dera a nobre casa em que se achavam.

Ironia e Piedade, dissemos nós, falando do ultimo livro de Bilac, numa das notas da semana finda, foi entregue ao editor Francisco Alves. Mal sabiamos que, dois dias após, já a imprensa diaria entoaria o louvor entusiastico á nova obra do grande artista, exposta, desde então, em todas as montras de livrarias. Ficou, entretanto, de pé a primicia sobre o proximo apparecimento dos derradeiros e perfectos versos do poeta insigne, no seu outro livro intitulado *Tarde*, cujo exito extenso e sensacional é facil adivinhar-se.

Nemésio Dutra, o victorioso caricaturista, cuja exposição, feita na Associação dos Empregados no Commercio, tanto successo alcançou, tem promptos novos e magnificos *portraits-charges*, que enviará ao *salon* dos caricaturistas, a inaugurar-se em breve.

O general Müller de Campos fez, sabbado passado, uma conferencia, no Club Militar, deante de numerosa assistencia. O thema escolhido foi *Disciplina e Instrucção*. O illustre soldado dissertou longa e brilhantemente recebendo grandes applausos ao terminar.

La pradelle, o eminente professor de Direito, cuja presença no Rio nos desperta viva sympathia, tem estado em directo contacto com os seus confrades brasileiros, recebendo, tambem, da mocidade academica eloquentes provas de regosijo pela sua vinda ao nosso paiz. Sabbado, o reputado internacionalista fez uma conferencia, numa das salas da Faculdade Livre de Direito, sobre a *Missão da França*.

D. Julia Lopes de Almeida, a auctorizada e notavel prosadora, realisou uma das suas conferencias no *salon* das Bellas Artes. A illustre auctora da *Herança* deu vida nova ao velho e magnifico assumpto que envolve o thema *A arte e a mulher*. Os vibrantes applausos tributados á eminente escriptora foram o justo premio do trabalho brilhante por ella lido. A assistencia foi numerosa e selecta, vendo-se um grande numero de familias, homens de letras e outros artistas. A illustre presidente da Associação da Mulher Brasileira, Mme. Alvaro de Teffé, offereceu a D. Julia Lopes de Almeida um magnifico ramo de rosas vermelhas. A rosa vermelha é o distinctivo da A. M. B.

O sr. conde de Frontin, director do Club de Engenharia e da Escola Polytechnica, devido ao luto recente guardado por s. exma. familia, deixou de dar, no seu sumptuoso palacete das Laranjeiras, a costumada rece-

ção do seu anniversario natalicio. O notavel brasileiro, assim mesmo, foi procurado por uma commissão do Club de Engenharia, que lhe fez entrega de um artistico bronze, offerta dos engenheiros brasileiros ao grande mestre.

O professor Reynaldo Porchat, ornamento da veneravel congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, que se acha em tratamento de saúde aqui no Rio, teve occasião de receber brilhante manifestação de apreço, por parte dos lentes e alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. Nessa occasião falou, em nome da Faculdade, o professor Sousa Bandeira. Respondeu o manifestado, em brilhante improviso.

A senhorinha Maria de Sousa Aguiar, uma das mais prendadas e formosas moças da sociedade carioca, tendo feito annos, recebeu, no palacete de seu illustre pae, marechal Sousa Aguiar, á rua Paysandú, um grande numero das suas amiguinhas, que lhe ofereceram muitos brindes e flores.

MUSICA, MUSICA, MUSICA...

UMA SEMANA foi musicalissima. Muscou-se em cada canto da cidade. Não houve uma recepção em Botafogo em que não houvesse um pouco de Beethoven ou a voz de um tenor, barytono, soprano ou contralto. Decorreram os sete dias harmoniosamente até á wagneriana vaia de sabbado no *Municipal*, — vaia, aliás, provocada pela cupidez desmedida do empresario Mocchi, que, não satisfeito de cobrar preços exorbitantes aos assignantes da companhia lyrica, desejava, ainda, defraudal-os em alguns trechos de opera, iniciando os espectaculos antes da hora marcada, pelo facto de querer evitar a multa de cem mil réis, que lhe é applicada de cada vez que a exhibição ultrapasse a meia-noite.

Mas o maestro Baroni salvou a situação, recomendo o *Fausto*, que, á chegada dos assignantes, já ia em meio...

Entre toda a excessiva musica ouvida a semana inteira, devemos destacar a audição de trechos de auctores brasileiros, dedicada aos notaveis professores Messenger e Leroux, no salão do *Jornal*. Os dois compositores e regentes francezes ouviram Glauco Velasquez, Nepomuceno e Oswald, pelo trio Barroso-Milano-Gomes. A impressão que lhes deixou a nossa musica de camara foi a mais entusiastica possivel. E disto é testemunho o que communicaram, em carta, aos nossos collegas do *Jornal*. Após essa brilhante audição, foram os srs. Messenger e Leroux, assim como o sr. Dumesnil, cujo concerto de terça-feira foi um completo successo, convidados pelo distincto casal Fernando Duval, para o seu artistico palacete de Botafogo, onde os nossos compositores, sobre tudo Velasquez, tiveram occasião de ser, ainda uma vez, applaudidissimos, tão bem executados foram os seus trabalhos mais bellos.

Cantou-se, tambem, muito, a semana toda. Houve dois grandes recitales: um em homenagem ao glorioso brasileiro, conselheiro Ruy Barbosa, e em beneficio do Hospital Brasileiro em Paris; outro em favor do

Retiro dos Jornalistas. Ambos estiveram concorridissimos. Fizeram-se ouvir os artistas da companhia do *Municipal*. Ruy Barbosa teve occasião de envolver-se em uma nova apothese. A sua palavra arrebatadora foi ouvida e arrancou estrondosas ovações ao immenso auditorio.

Francisco Chiaffitelli exhibiu os seus discipulos, numa audição sympathica.

Junte-se tudo isso ás consecutivas noites de lyrico nos espectaculos do *Municipal*...

E, se quizermos julgar do seu alcance pratico, não nos esqueçamos dos resultados das audições a Leroux e Messenger, dos beneficios prodigalizados, da nova consagração da genialidade brasileira nas homenagens a Ruy Barbosa, e do justo preito de admiração dos nossos encantadores pelo empresario Mocchi, na justa e ampla vaia de sabbado...

A rua do Ouvidor amanheceu, um destes dias, sem as placas que lhe ha-

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha Olga Henschel.

viam posto, vai para vinte annos, com o famoso nome do coronel Moreira Cesar. Deveu-se este respeito á tradição e á vontade popular ao sr. governador da cidade, professor Azevedo Sodré. Merece o illustre prefeito felicitações pelo seu bello gesto.

A Ass. da M. B. — Preocupadas em levar por deante o seu benemerito programma, as illustres senhoras, que, em tão feliz hora, fundaram a Associação da Mulher Brasileira, foram convidadas para visitar as modelares Escolas Profissionais da Prefeitura, cuja obra benemerita pode encontrar um prolongamento pratico na da A. M. B., sobre tudo pelo que respeita á venda de trabalhos das alumnas, encomendas de trabalhos e collocações. Essa visita se realisará por toda esta semana, estendendo-se ao internato Orsina da Fonseca.

Na quinta-feira, o perfeito cava-

lheiro que é o dr. Joaquim Leite, inspector tecnico do ensino municipal, reuniu, em um almoço, na sala de refeições da *Rivadavia Corrêa*, varias pessoas de suas relações, afim de obsequiar o casal Malheiro-Dias, tão interessado e tão ligado se acha elle á nobre missão de que se investiram as nossas eminentes patricias da Associação da Mulher.

Após a visita ás officinas, foi servido o almoço. Sentaram-se á meza as sras. Selda Potocka Malheiro Dias, Directora da A. M. B., a distincta Directora da Escola, D. Benevenuta Ribeiro, os escriptores Malheiro Dias, Paulo Barreto, Primitivo Moacyr, Afranio Peixoto, director da Instrução, e Denis Junior, inspector do ensino primario, e os srs. commendador Luiz Liberal, intendente Eduardo Xavier e Joaquim Leite, o fidalgo obsequiador.

A impressão que essa visita ás officinas deixou no espirito dos que a fizeram foi a mais agradável possivel. O elogio do almoço, feito e servido por alumnas, unanime.

E D. Benevenuta Ribeiro a todos agradecia, com o seu bello sorriso.

— Como vê, progredimos...

— Mas é que a Instrução Publica está servida por homens de talento...

E todos se despediram, confiantes na grande obra que já principia a mostrar os seus enormes beneficios.

Viriato Correia, o festejado *conteur* das cousas encantadoras do sertão nortista, está recebendo applausos pela sua nova peça de theatro, urdida, como já o fôra a *Sertaneja*, nesses motivos deliciosos e attrahentes dos seus contos regionaes. A *Mangrora*, ora nos *affiches* do S. José, tem logrado o mais justo e completo successo. E bem é que o talento de Viriato obtenha novos incentivos para a sua obra brilhante, que propaga um genero utilissimo de divulgação dos nossos authenticos costumes populares, no que de mais genuino e lyrico existe na alma simples da nossa gente.

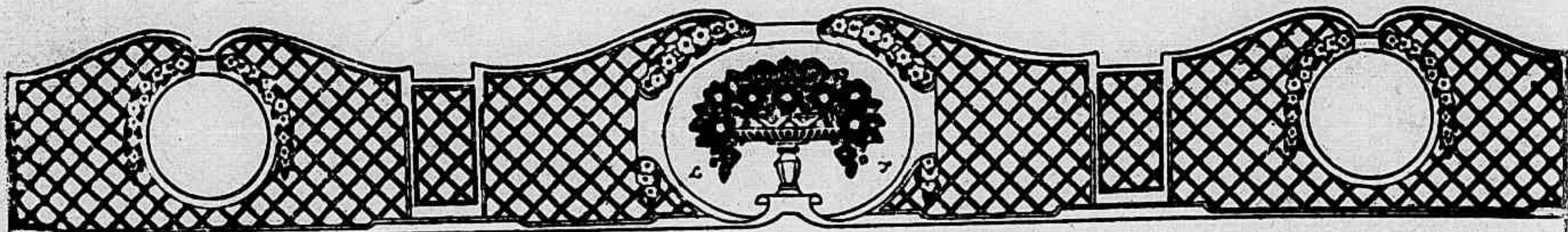
A ELEGANCIA E A MODA

A «Casa das Fazendas Pretas» é um dos templos da elegancia carioca onde se presta á moda um culto de parasianismo requintado. A abertura em S. Paulo de uma succursal da «Casa das Fazendas Pretas» não é um acontecimento puramente de ordem commercial, mas tambem um acontecimento mundano. Por isso o incluimos neste registo da elegancia *par droit de conquête*.

«CARNET» DE Mlle. LAURA

«Escrevo-lhe muito pouco. Procurei-o, inutilmente, em dois ou tres salões, em que V. me parecia indispensavel. Mas o seu feitio de exclusivista torna-o bem desagradavel, na sua insistencia de ausentar-se desses logares em que a sua companhia seria perfeitamente bem...

No palacete Duval, estavam todos os encantadores e um grande numero de artistas. Nem sombra de V.! Na villa



da sra. condessa de Paranaguá, onde uma recepção verdadeiramente elegante reuniu varios nomes de muito fulgor, a mesma cousa...

Fique, pois, avisado de que a sra. condessa receberá as pessoas de suas relações, nos dias 1 e 15 de outubro, das 4 ás 7.

... A sra. Simonard reservou para si os mesmos dias e horas da sra. condessa de Paranaguá.

... As senhorinhas Abdon Baptista acceitaram a sua escusa, pelo não comparecimento á bella recepção de quarta-feira. Achei muito apreciaveis e distintas as suas jovens patricias. Tive oportunidade de conhecer outras catharinenses, n'essa reunião. Mantenho o juizo que fizera sobre a formosura e o bom espirito que possuem. O senador Abdon, um gentleman. A sra. Baptista, amabilissima.

... O Jockey offereceu outro chá-dansante — não será necessario dizer que esteve adoravel — na terça-feira, aos seus distinctos associados.

... Parabens, pelo seu fardamento kaki. Muito embora haver sido cortado para quem possuísse o dobro da sua estatura... achei-o admiravel. Encontrei muitos outros encantadores, fardados de voluntarios. Não imagina quanto me alegra o entusiasmo de que se revestem. A Avenida estava repleta delles. O principe de Rollembourgo parece um infante russo. O Araujo Jorge afigura-se-nos um veterano de Mukden. V., por mais que nos deseje fazer acreditar no seu germanismo, está mesmo a calhar para um regimento piemontez...

E... en avant!

LAURA.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Falemos de moda, meu caro D'Utra.

— Não me repitas, pela centesima vez, o teu desagrado, deante do abuso dos decotes...

— Perde a esperança de que te fale deste excesso das nossas aliás elegantissimas patricias. Bem estou vendo aquelle bello vestido de seda preta, com decote e broderie d'or, lindamente trazido, numa tão formosa senhora, de tão ricas joias. Mas não te direi, ainda agora, que preferiria vel-o, na recepção de terça-feira, em honra de Christiano X, no palacio Boettcher... ás nove da noite. Conversaremos sobre as novas creações parisienses...

— Jáquin, o Worth, o Radfern, Georgette, nada que nos interesse. Todos os seus modclos estão cobertos de fourrures e skungs: pedem as petites voyages d'hiver...

— O Buzenet, entretanto, apresenta-nos modelos de verão, muito gratiosos.

— De jersey e guarnições de fourrures, o que é imprevisito.

Carlos D'Utra sacode a cabeça loura. — Aproveitam o que ha, abusando da imaginação.

— Abusando de nós. E, no entanto, comprámos á França 6.708.700 frs., o anno passado. Junte-se isso aos 36.556.100 frs., que a Argentina lhe importou e o mais que a restante parte da America do Sul adquiriu, nos seus costureiros, e teremos a extensão dos direitos pelos quaes devemos pedir-lhes a moda para nós.

— E quem pediu á rua da Paz a satisfação desse direito? Não somos nós quem nos submettemos gratamente?

— Façamos, então, aqui mesmo, a propaganda.



Mlles. Braga, primeiros premios do Instituto Nacional de Musica, que recentemente realisaram um concerto com grande exito no salão do "Jornal do Commercio".

— Não nos ouviriam...

Passa a sra. Heloisa de Figueiredo.

— Um admiravel chapéo.

— Um dos derradeiros Odettes. Muito bem aquella nuance vermelha do fundo pigeon.

— Já vês, ha o que se aproveite.

— Gostei immenso dos Jeanne Lanvin.

— Predominam. Ainda ha pouco, a sra. Nicola de Tefé... não podes calcular que csplendida combinação de musselina de seda branca com uma corôa de rosas pallidas. E não foi o unico Lanvin. Vi um outro com a sra. condessa de Bosselli. Era um grande chapéo de crêpe francez azul-celeste, riquissimo e d'uma adoravel leveza.

— Valha-nos esta, que, ao menos em chapéos, Paris nos mandou o razoavel.

Estavamos na Lallet.

MARQUEZ DE DENIS.

S. PAULO ELEGANTE

O «TRIANGULO» AOS SABBADOS

Si je pouvais l'étouffer en l'embrasant, comme je l'embrasserais de bon cœur!

Aqui, alli, acolá, todos os dias, a cada passo, temos vontade de repetir e mesmo praticar o que naquella phrase se diz.

Quantas vezes damos de cara e somos forçados a cumprimentar pessoas que muito desejavamos ver pelas costas...

Agora mesmo os vi passar. Um é gordo e muito baixo e o outro é magro e muito alto! Odeiam-se, odeiam-se por detraz já se vê, odeiam-se porque um não quer ser mais ridiculo que o outro. Odeiam-se...

No entanto, quando se encontram, abraçam-se uma vez que um não pôde suffocar o outro.

Si je pouvais l'étouffer en l'embrasant...

Iamos repetindo essa phrase, quando deparamos em nossa frente com uma gentil mademoiselle, da nossa mais elevada sociedade, mas cujo nome nos prohibiu de escrever.

Mademoiselle, ao ver-nos, concedeu-nos um lindo sorriso, que não sabemos bem se de protecção, benevolencia, amabilidade ou sympathia.

Talvez tudo isso junto naquelle lindo sorriso. E' que mademoiselle percebera que a nossa lista ainda estava em branco e quizera ser a primeira, la plus remarquable do nosso S. PAULO ELEGANTE de hoje.

Vimos depois: — Madame Victorio Monzini, muito elegante, toda de beige; a condessa Alvares Penteado; Madame Alzirinha Assumpção; mlle. Alves Lima, muito risonha; Madame Godofredo Lion; Madame Victoria Cincinnato.

Passavamos pelo Mappin. Entrámos na loja, falamos com mademoiselle Maria Delphino Cardoso, que nos concedeu um dedo de sua prosa intelligente. Subimos. No elevador, fomos com o nosso amigo Francisco Glycerio de Freitas, que insistiu connosco para tomarmos uma taça de chá. Recusámos. Tinhamos pressa.

A' porta do elevador cumprimentamos Mademoiselle Guimarita Penteado. Logo depois, pudemos tomar nota de madame Elisinha Rezende Puech, mademoiselle Inglez de Sousa, Madame dr. Paula Peruch.

Já á rua recebemos uma gentil saudação do sr. conde Silvio Penteado, Logo depois outra do nosso collega dr. Castor Cobra.

Subito, o céu ficou escuro. Uma chuva terrivel ameaçava cahir, obrigando-nos a correr para o nosso escriptorio.

E, se tinhamos resolvido correr, nem bem iamos executar a corrida, quando um rapaz, com voz melliflua, nos fez parar e pediu-nos uns toões para o bonde...

Si je pouvais l'étouffer!...

NEKO.

O LAR

De todas as elegancias a mais difficil de realisar é a elegancia do lar. Qualquer consegue agradar com os seus vestidos ou as suas roupas, — basta que se vista numa grande casa de alfaiate ou de costureira, que se deixe guiar por elles e tenha um corpo isento de deformidades. Porem, saber aproveitar uma casa, vestila com moveis, pinturas, tapetes e todos os demais objectos que artistas compõem e que só artistas teem a verdadeira intuição para dispor agradavelmente, é um dom natural innato, ou, então, o resultado de uma boa vontade intelligente e fina, e apurada pela observação constante.

O que se vê, em geral, são salas ricamente mobiliadas, com grande abundancia de doirados e sedas, de fofos e carissimos tapetes, atopetadas de pseudo-obras de arte e de modernissimas antiguidades pagas, já se vê, como se se destinassem a figurar em collecções officiaes, em que a sua authenticidade tivesse sido devidamente examinada e comprovada e escapasse á mais severa das criticas. No entanto o resto da casa forma uma anthithese dolorosa com o esplendor do que serve para atirar poeira aos olhos dos visitantes.

Esse desequilibrio é lastimavel porque revela ao observador um estado de espirito muito especial, tão inconsciente ainda, que não distingue, nos bastidores magnificos o verso sujo da visão encantadora vista da sa-

la e não sente essa melancolica desillusão ao passar da belleza scenica do irreal que aos nossos olhares maravilhados parecia querer tomar corpo, para um conjuncto de sarrafos, colla e tintas empastadas.

Mas é peor do que o grotesco. Uma casa assim, — e ellas são legião no nosso Brasil, — indica que não ha tradições familiares, nem mesmo um curto passado, ainda que muito burguez; e que a elegancia dos que nella habitam é mais falsificada do que o soem ser as suas obras de arte. Sente-se emfim que impera um luxo de mau gosto, desageitado e ridiculo na sua falsidade e que choca tanto quanto uma tara morbida no corpo de uma linda mulher.

E' que entre nós não existe o verdadeiro culto do interior: principiamos por lhe dar o aspecto da mentira premeditada e acabamos por não o defender contra os intrujões.

Ao mobiliar a nossa casa devemos aspirar á harmonia do todo e evitar-mos essas bruscas mudanças de scenario tão humilhantes para a propria dignidade, e que se dão sempre que sahimos de uma sala rica, relativamente ás posses do morador e entramos num quarto modesto, quasi pobre e abandonado. E' a finta em todo o seu esplendor: aqui a preocupação tola de embasbacar as visitas, e mais alem a prova evidente do descuido, do desrespeito de si mesmo. E, como o meio em que nos movemos ou já é um reflexo do nosso moral ou acaba reflectindo-se nelle; como as creanças

crecem e se educam nessa constante cabotinagem; como a grande generalidade das familias vive essa vida dupla de exterioridade apparatusa e brilhante e de descalabro intimo, é mesmo forçoso que toda a vida da nação se resinta da mentira que reina no lar.

O que devemos ter em vista ao mobiliar a nossa casa, ao organizar o seu serviço domestico; quando recebemos nossos amigos e relações, ou nos retrahimos na intimidade estricta da familia e do lar, é o conforto. Devemos aspirar a reunir em torno de nós todas as commodidades a que por ventura já estejamos acostumados e aquellas que podemos e nos obrigamos perante nós mesmos a adquirir no correr da vida. E' loucura, sem duvida, crear necessidades inuteis, mas a nossa obrigação moral é nos aperfeiçoarmos, é tentarmos nos elevar e para isso se faz mister que o meio em que pensamos, em que palpita de alegria e dor o nosso coração, tambem se afine.

O conforto tem gradações e pôde ser encontrado na palhoça do lavrador do sertão, e, no entanto, ás vezes não existe no palacete do millionario — tendo-se em conta a justa proporção entre as posses de cada um. E' que o conforto é muito diverso do luxo.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

(Continúa).



Reunião infantil em casa do sr. dr. Henrique Rago, por occasião do anniversario de suas filhinhas Eva e Carmen.

A família Real de Espanha em S. Sebastian.



1—A Rainha Victoria e o seu cavallo favorito. 2—O Rei Affonso XIII no campo de aviação, assiste com interesse a um raid. 3—El-Rei e a Rainha D. Christina, sua progenitora, passeiam a pé pelos arredores da cidade. 4—D. Affonso XIII preparando-se para jogar o Polo. 5—S. M. sahindo do Real Club Nautico. 6—Em companhia da Rainha Victoria e Principe das Asturias, S. M. assiste a uma regata. 7—A Rainha Victoria sahindo para o seu passeio matinal.



Noticias e Commentarios



Mocchi s'en moque... ♦ ♦ ♦ ♦

NÃO é novidade para ninguém... nem mesmo para os frequentadores do theatro de gala da Prefeitura, que o cavalheiro Walter Mocchi tem pelo publico do Rio o mais altivo desdem. De resto, elle não deixa passar o menor ensejo de lh'o demonstrar, experimentando a capacidade de sua resignação. Desde as exigencias de preços fabulosos nos seus espectaculos deficientes, aggravados com desplante insupportavel nestes tempos de guerra em que deixaram de funcionar quasi todos os theatros lyricos da Europa — de onde resulta a redução dos salarios dos cantores em obediencia á lei economica da offerta e da procura, — até á ganancia insoffrida com que se mancommunou com os cambistas para duplicar o valor das localidades livres de assignatura, o sr. Mocchi incessantemente abusa dos seus generosos clientes brasileiros e os maltrata com uma semcerimonia que já lhe teria valido em outra qualquer parte um correctivo severo. Considera-se o sr. Mocchi a coberto de toda a impunidade com o estratagemma insolito e injurioso de que usa. Para abafarem os gritos das victimas, os ladrões nocturnos fazem uso da mordaga. Sendo os jornaes as clamorosas boccas de uma cidade, esse cavalheiro de industria lyrica suppoz calar as vozes de protesto amordaçando com bilhetes as boccas jornalisticas. Felizmente, nem toda a imprensa do Rio se deixa emmudecer com a mordaga ultrajante do sr. Mocchi. Em toda a parte a Imprensa tem por direito proprio as suas localidades nos theatros e os empregarios não se atrevem a revestir de um caracter de favor a presença dos jornalistas no theatro. O mesmo não acontece no Municipal, onde o sr. Mocchi e os seus delegados insolentes se imaginam investidos de poderes discricionarios e despoticos. A vaia formidavel da recita do "Fausto" veio providencialmente demonstrar ao sr. Mocchi que nem o publico do Rio é um publico de moleques, nem a

imprensa uma escrava algemada aos seus obsequios...

Os leitores da "Revista da Semana", entre os quaes se contam quasi todos os frequentadores do Municipal, conhecem a historia do novo "Fausto", semi-francez e semi-italiano, que provocou as manifestações ruidosas de sabba-do passado. Para alliviar-se da multa da Prefeitura, em que tem estado incurso pela terminação dos seus espectaculos fóra da hora legal, a empreza Mocchi resolveu, sem aviso previo, dar começo á execução do "Fausto" um quarto de hora antes da designada no cartaz, nos annuncios e no programma. Assim, quando o publico começou chegando ao theatro, a opera já ia no segundo quadro. "Fausto" já rejuvenescera. Compreendendo o logro de que estavam sendo victimas e o desaforo com que o ganancioso explorador de suas bolsas os desconsiderava, os espectadores protestaram, e para evitar que se desencadeasse a tempestade, a policia obrigou a empreza a recommear a opera.

Nunca o Municipal se mostrou mais elegante do que durante a vaia estridente. Deselegante é calar perante a offensa, só porque se está de casaca e gravata branca. O correctivo ao desacato do cavalheiro Mocchi foi elegantissimo. As galerias demonstraram que não só apreciam a boa musica, como tambem a dignidade. A empreza promete castigal-as pelo seu atrevimento. Vamos ver como procede a valentona.

O concerto de Candida Kendall

SERA' nos primeiros dias de Outubro — 6 ou 8 — no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o recital de canto de Mme. Kendall, a admiravel soprano tão applaudida em Londres, em Paris e em Madrid; e será, certamente, uma das mais bellas festas de arte deste inverno, aliás tão fertil em manifestações artisticas. Mme. Kendall é a cantora privilegiada, que á belleza da voz, á maestria de escola e ao sentimento do estylo, reúne a formosura physica. Os seus recitales são verdadeiras solemnidades mundanas.

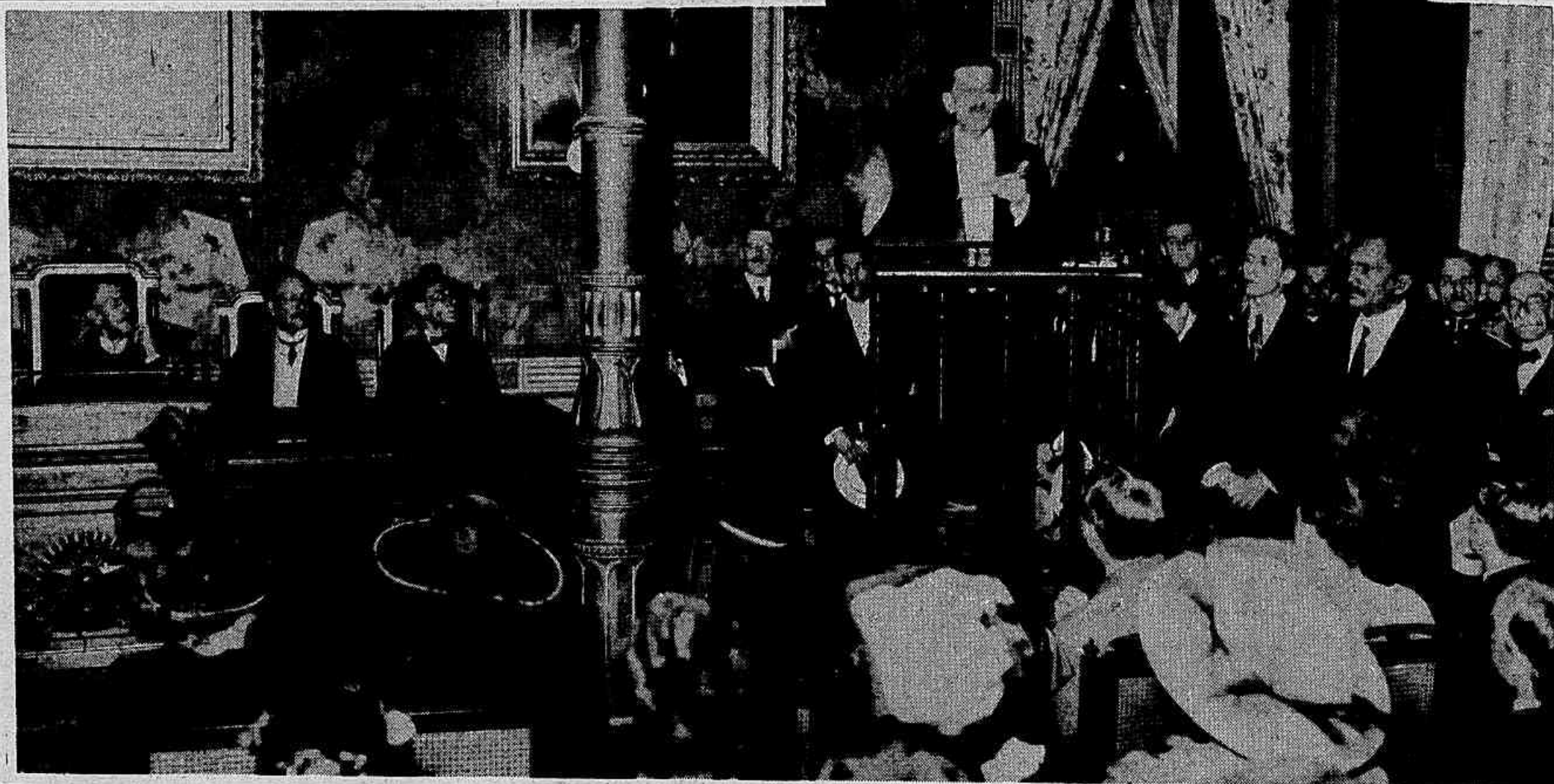
A aguia e as rãs ♦ ♦ ♦ ♦

QUANTOS — e serão todos os brasileiros que sabem ler! — tenham ouvido ou lido a oração monumental proferida na recita solemnnissima do theatro Municipal pelo sr. Ruy Barbosa, deverão ter sentido o pungente pesar de que as circumstancias tenham obrigado o novo Cicero a descer, em certa altura de seu discurso, das suas doutrinas sublimemente expostas para as baixas esferas onde tilinta o dinheiro. O glorioso embaixador do Brasil em Buenos-Ayres chegou a essa idade em que a intelligencia dos homens excepcionaes tem qualquer cousa de prophetico. O talento do sr. Ruy Barbosa, alimentado de todo o saber humano, começa a viver a fulgurante existencia dos videntes. O sobrenatural, o sobrehumano flammejam nas suas ideias, como nos céos tempestuosos os fulgores dos relampagos, que parecem emanções das altas esferas sideraes. Ao mesmo tempo, os seus pensamentos exprimem-se com a harmonia lapidar das obras primas. Por isso mesmo incute contricção e pesar ver inserta na oração do evangelista a resposta ás aggressões dos pygmeus, a referencia á vil pecunia. Mas, então, ao primeiro dos brasileiros na intellectualidade se impoz a necessidade de passar por essas forcas caudinas da justificação de seus actos perante os seus patricios? Era, então, preciso que Cicero viesse dizer que os seus labores juridicos, em qualquer das causas que abandonou pelo serviço da patria, lhe teriam dado, como a um Cresus, em poucos dias, os quarenta e seis contos da ajuda de custo da sua embaixada?

O Brasil, sempre tão generoso, deve penitenciar-se pela injustiça que alguns de seus filhos commetteram para com o homem de genio e que lhe impoz a conveniencia de vir limpar em publico a calumnia que maculava o limiar do seu templo. Certo é que Jesus tambem azorragou os vendilhões e nem por isso se diminuiu na sua grandeza divina. Tambem o sr. Ruy Barbosa conseguiu ficar grande mesmo quando pareceu descer a responder aos seus detractores. Isso não impede que bem melhor fóra que a aguia não tivesse de inclinar-se a essa conversa com as rãs.

A Mulher na Guerra

Conferencia de Coelho Netto.
no Club Militar.



Da conferencia admiravel que Coelho Netto realizou, ierça-feira passada, no salão do Club Militar, damos ás nossas leitoras, que não tiveram o prazer de ouvir o verbo eloquente do grande escriptor, um fragmento scintillantissimo, com o pesar de não podermos offerecer-lhes na integra a leitura desse hymno commovedor entoado á mulher.

"Mulher, o teu verdadeiro e glorioso nome é — Humanitas, porque és a essencia do Ser, a fonte eterna da Vida. Trazes o mundo contigo, partido em dois hemispherios, cada qual com o seu polo, não de neve, florido, como se Deus houvesse talhado em teu corpo formoso o symbolo da Natureza. Geras e crias como a terra, e amas como o céu, que é todo amor.

E's a depositaria do segredo revelado por Iahvé no Paraiso e reproduzes o que lhe sahiu das mãos no dia, sobre todos magnifico, em que, entre os grandes rios, surgiu o Homem e, caminhando solitario sobre o floreo tapiz da primavera inicial, dominou, com o olhar maravilhado, toda a criação, desde o charco até ás estrellas.

As virtudes são as tuas irradiações: és a Fé, e prophetisas; és a Esperança, e animas; és a Caridade, e amparas. A tua fecundidade é um mysterio, como o Tempo, a Arvore dos dias. Aquelle que descobrisse o que ha no teu seio, quando nelle germina o amor, poderia revelar o que se occulta no Futuro.

O teu sorriso é como as nymphéas que vivem nas aguas porque, em essencia, pela tua ternura, és lagrima. Tanto que o teu coração se entenece logo se te marejam os olhos e delles derivam rios de piedade.

A dôr attrahe-te e, onde quer que a descubras, ahí ficas. Se o soffrimento é no corpo, buscas abrandal-o com balsamos, se é

intimo, trataes de o combater com a consolação e, assim como te ajoelhas á beira do leito de um enfermo, fazes chegar a esperança ao coração do angustiado, lenindo-o carinhosamente.

Foram os teus passos, desde o Eden até o Golgotha, que traçaram o roteiro da Humanidade.

Foste tu que domaste o Homem apurando-lhe o instincto em sentimento. Foste tu que acabaste com o terror do desconhecido transformando-o na Fé, de onde sahiram, em revoada, os deuses. Onde tudo era treva e assombro accendeste o lume votivo e, procurando communicar com o céu, tiveste a inspiração da prece e, desde logo, foste ouvida e venerada como sacerdotisa".



Anniversario do Club Internacional de Regatas



Aspecto da assistencia á festa do anniversario do Club Internacional de Regatas, no passado domingo

ARTHUR BRANDÃO

ESTA' em viagem da Europa e chegará em breves dias ao Rio o director-gerente da "Revista da Semana", sr. Arthur Brandão, a quem tanto deve, no seu actual desenvolvimento e prosperidade, esta empresa. Podemos dizel-o na sua ausencia, a salvo dos protestos da sua modestia. Homem de negocio na accepção mais moderna da palavra, audaz e intelligente, companheiro lealissimo e dedicado, Arthur Brandão foi o constructor da "Revista da Semana" na sua nova phase e são inapreciaveis os serviços que ella deve ao seu talento administrativo. Em Portugal foi Arthur Brandão deputado, redactor da Camara, e dirigiu dois jornaes com uma atilada competencia. Sua presente e curta viagem á Europa foi em parte determinada pela urgencia de installação das novas e importantes officinas da "Revista da Semana", cujo desenvolvimento incessante nos cria responsabilidades e deveres cada vez maiores para com os

nossos leitores e annunciantes. O regresso do nosso presado companheiro coincidirá com um novo periodo de progresso para esta publicação.

A RECITA DA A. M. B.

ESTA' em adeantados preparativos a recita de caridade organizada pela directoria da Associação da Mulher Brasileira e que se realisará na primeira quinzena de Outubro. Do programma, ao que nos consta, fazem parte a representação de uma das scenas capitães do "Cyrano de Bergerac", tão admiravelmente traduzido pelo dr. Portocarrero, a audição de um acto da "Electra", de Sophocles, com musica e córos do illustre compositor Alberto Nepomuceno, director do Instituto Nacional de Musica, e interpretado pelas alumnas de Mme. Stella Guerra Duval e Mme. Angela Vargas Barbosa Vianna, e a representação da mysteriosa peça "O Dominó Negro", de auctor desconhecido, que será interpretada por actores e actrizes

mascarados, que só serão conhecidos depois do espectáculo. Esta peça enigmatica será posta em scena com grande esplendor, ensaiada pelo professor da Escola Dramatica, sr. João Barbosa, sob a direcção artistica do sr. Coelho Netto, e a "mise en scène" está confiada ao supremo bom gosto de Mme. Alvaro de Teffé. No baile de mascaras, incluido na peça, figurarão muitas das senhorinhas mais distinctas da alta sociedade do Rio e rapazes da mesma sociedade.

No sensacional programma participam ainda o academico sr. Medeiros e Albuquerque, que fará uma conferencia, Mme. Keudall, que cantará com acompanhamento de orchestra, Mlle. Rosalina Coelho Lisboa e Mlle. Helena Rio Branco. Ouvimos que se verá ainda nesse grande festival de arte e de caridade a reprodução de um bailado esthetico de Isadora Duncan.

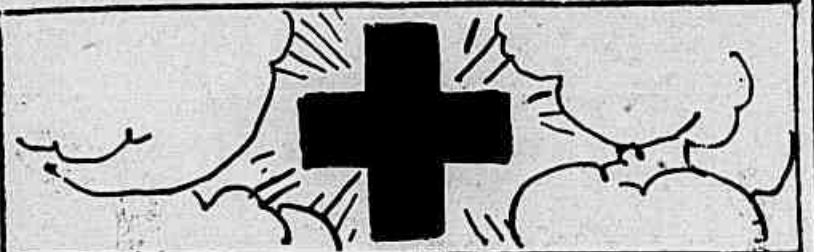
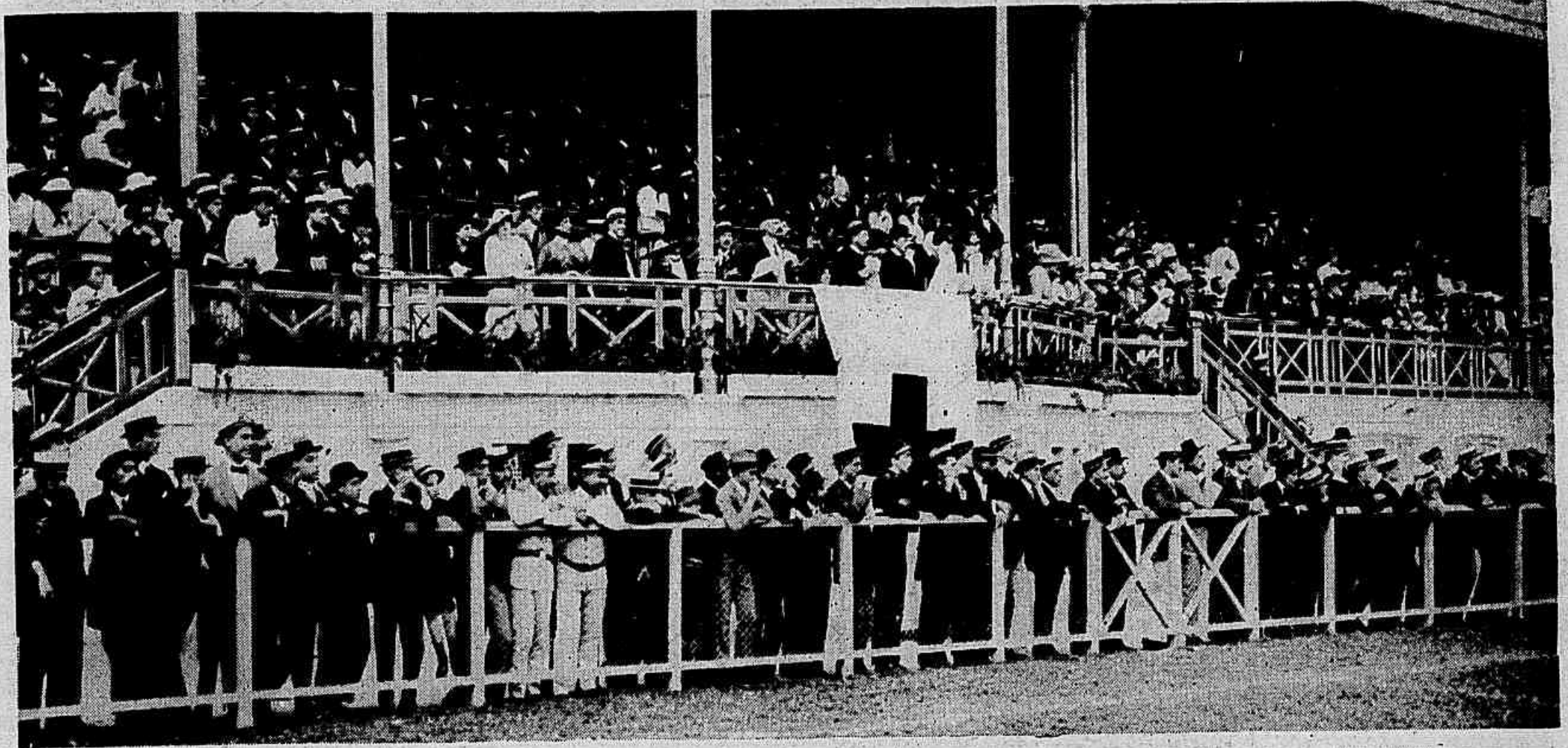
Assim fechará com a classica chave de ouro a serie brilhante das recitas de caridade deste inverno.

Casamentos Elegantes



1 - Acto civil, na residencia dos paes da noiva, do casamento da senhorinha Soares dos Santos com o dr. Oldemar de Rezende Meira. En- tre os presentes ao acto, veem-se os Snrs. Senador Rivadavia Corrêa, representando o Presidente do Rio Grande do Sul, snr. Dr. Borges de Medeiros, a Senhora Rivadavia Corrêa, Snr. Dr. Auguste Chagas e se. h. c. ra, Senhora Randolpho Chagas e familia dos noivos. 2 - Grupo de Sennoras e Senhorinhas, mesdemoiselles d'honneur. 3 - Os noivos sahindo da Igreja do S. C. de Jesus, onde teve lugar a cerimonia religiosa, celebrada pelo Revmo. Dr. Valois de Castro, illustre De- putado Federal por S. Paulo, que no acto proferiu uma eloquente allocuçã aos noivos.

Em benefício das Cruzes Vermelhas Inglesa e Portuguesa Ingleses versus Brasileiros

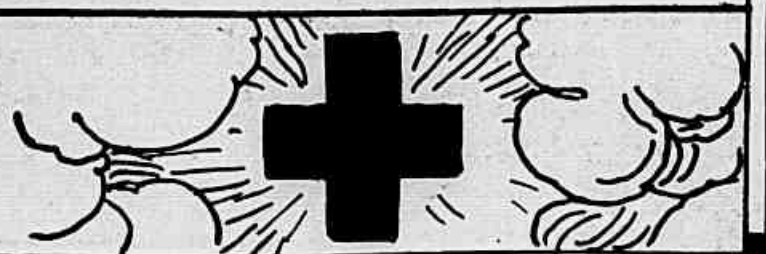


1 — Um aspecto das archibancadas do campo de Paysandú, durante o match jogado entre os scratches ingleses e brasileiros.

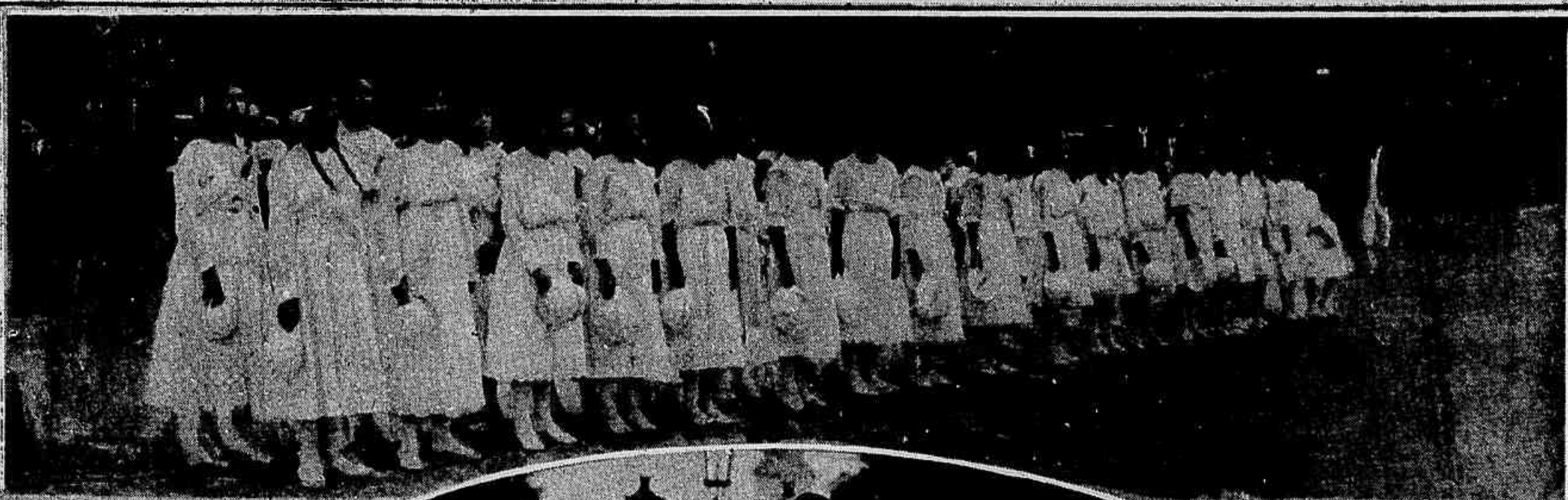
2 — O snr. Ministro da Inglaterra dá o kick-off para abertura do match.

3 — O scratch inglês.

4 — O scratch brasileiro, que empatou com o inglês a 2x2.



A festa do "Centro Carioca" no Parque da Republica.

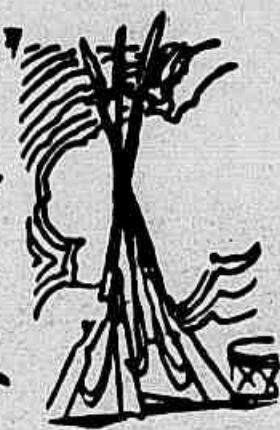


1—Grupo de crianças que cantaram os hinos dos aliados. 2—Alunos e alunas da Escola mista do XIV districto, fazendo exercicios de gymnastica suiza. 3—Alunos

da mesma escola, dirigida pela sra. Luiza Maurity dos Santos, cantando o Hymno Nacional. 4 Grupo de Directores do Centro Carioca e artistas que collaboraram na festa.



A Europa depois da primeira guerra



DECORREU a semana sem que o enigma grego, no ponto de vista internacional, tivesse uma decifração favorável aos interesses aliados. Com a queda do ministerio Zaimis, as agencias telegraphicas que recebem inspiração do gabinete de Londres, affirmavam a revolução, a fuga do rei, a sua abdição, ou o seu desthronamento.

Ainda desta vez, a pressão exercida pelas esquadras alliadas, pelos exercitos de Sarrail, pelo ouro aliado, pelo prestigio infinito de que goza o sr. Venizelos, no dizer das noticias que nos são enviadas de Paris e de Londres, não foi sufficiente para demover a Grecia de sua neutralidade benevolente, que se abeira do suicidio e da perda de sua vacillante soberania.

Quando se procura, com espirito calmo e imparcial, acompanhar a evolução da questão grega, desde o desembarque das primeiras tropas em Salonica, encontra-se para a situação dolorosa da Grecia, um unico responsavel — Venizelos. Está provado que o ex-chefe de gabinete, trahindo o seu soberano, por processos irregulares, consentira no desembarque das tropas alliadas em Salonica. O rei, disposto a manter a neutralidade a todo o custo, porque os interesses da Grecia estão comprometidos pelos dois partidos em lucta, contando com o apoio de uma grande parte da opinião publica e com a fidelidade do exercito, equilibra-se, defende-se, e, com o ministerio Calogeripoulos, recém-organizado, pretende manter a mesma linha de conducta.

A fidelidade do exercito ao soberano teve agora uma demonstração eloquente. Um corpo de

exercito grego, 30.000 homens, envolvido na zona de operações em que combatem teuto-bulgaros e tropas de Sarrail, preferiu ser transportado á Allemanha, a deixar-se corromper como aconteceu a algumas tropas da guarnição de Salonica, que tomaram armas contra ordens do seu rei e do governo nacional.

Se os interesses gregos colidem com o dos bulgaros e com os dos turcos, por sua vez as ilhas do mar Egeu, occupadas pela Italia, a costa de Corfú e todo o Epiro, incluídos por esta entre as suas aspirações nacionais, não podem senão afastar a Grecia dos alliados.

De tudo o que se observa, chega-se á conclusão que a Grecia estaria ao lado dos imperios centraes, se duas circumstancias não o impedissem. Em primeiro lugar, as communicações entre o coração da velha Grecia e os imperios centraes não dispõem de uma linha ferrea que estabeleça a mesma continuidade de relações que existe entre Berlim, Viena e Sofia e Constantinopla; em segundo lugar, a Grecia para viver, para alimentar-se, precisa que a sua bandeira sulque o mar, no que é impedida pelo bloqueio estabelecido pelos alliados.

E assim, entre Scylla e Charybdes, o bravo rei que conduziu o exercito grego, victorioso, dentro dos muros de Salonica, e que realisou na ultima guerra balkanica quasi todas as aspirações nacionais gregas, apoiado em grande parte da opinião publica e na fidelidade dos seus batalhões, resiste, impavido e sereno, ao bloqueio, aos golpes de força, mais ou menos disfarçados, dos exercitos de Sarrail á sua ilharga, e ás traficancias politicas do

sr. Venizelos. Mas tudo leva a crer que a Grecia, com o seu rei ou sem elle, já que se não inspirou no exemplo heroico da Belgica, tem de incorporar-se ás hostes alliadas. E' o "salus patriæ suprema lex est".

* * *

A guerra em todas as frentes, á excepção da que se estende ao longo do Danubio, na Dobrudja, mantem-se estacionaria. A offensiva aliada resume-se em cada frente de centenas de kilometros, a ataques parciaes e locais. Falta-lhe ainda certa simultaneidade, certa generalidade, sem as quaes não será possivel a victoria decisiva. Nota-se, no emtanto, que os estados-maiores alliados progridem cada dia no coordenar as operações militares.

Aos ataques locais dos alliados, respondem os imperios centraes com a contra-offensiva energica e incansavel.

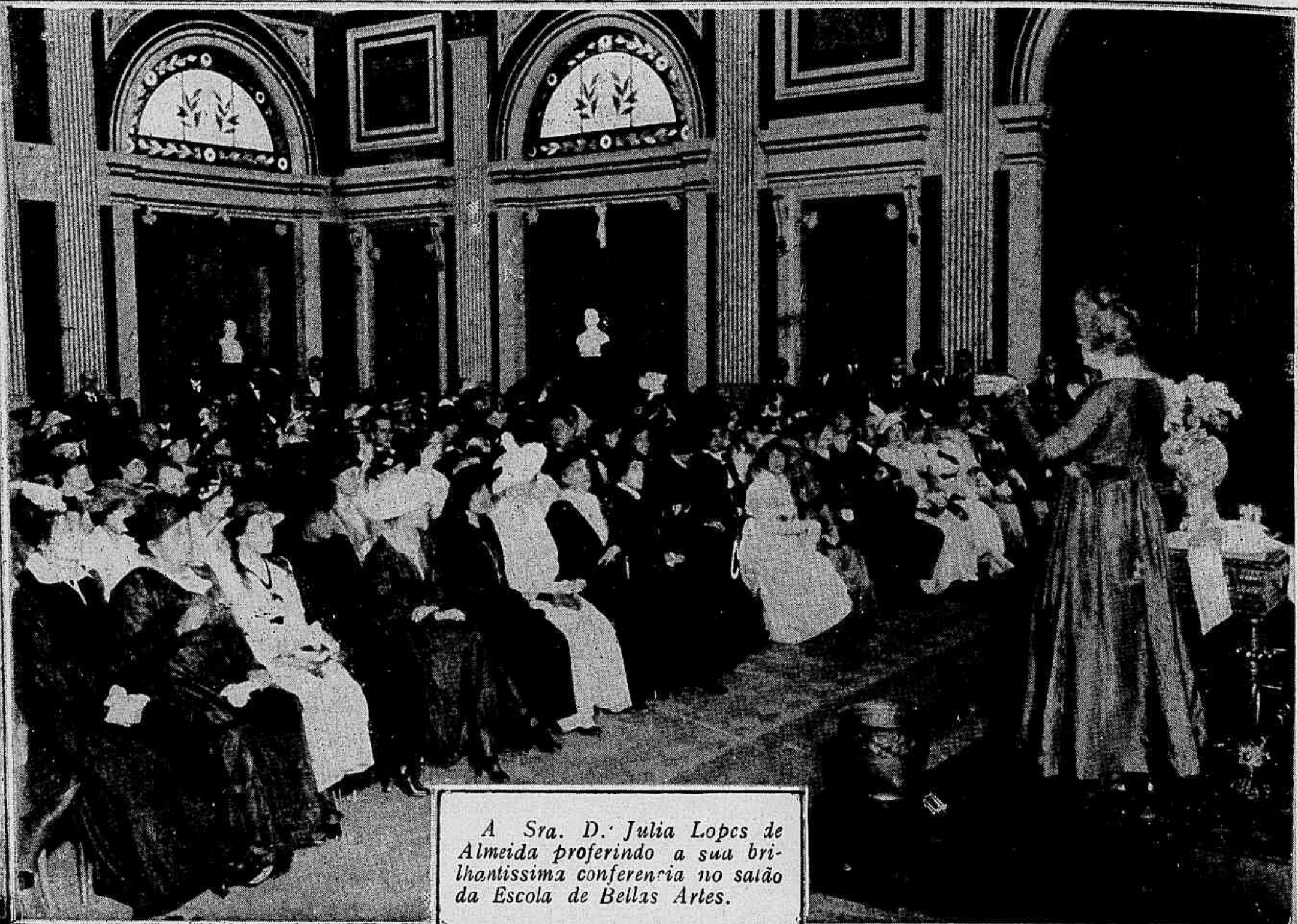
Os pequenos progressos no Somme, o estacionamento quasi geral dos russos, quando o inverno se approxima, as operações em equilibrio na frente de Salonica, não podem definir a situação.

Em toda a semana, só tiveram importancia as operações na Dobrudja. Von Mackensen avança em direcção a Bukarest, levando de vencida os rumaios-russos. Se as victorias continuarem nessa direcção, estará evitado o maior perigo a que se acham expostos os imperios centraes no momento — a interrupção, pelos rumaios, do caminho de ferro do Oriente, que liga a Allemanha e Austria á Bulgaria e Turquia.

E é tudo o que a guerra e os seus acontecimentos nos mostraram na semana finda.

Kuroki.

A Conferencia de D. Julia Lopes de Almeida



A Sra. D. Julia Lopes de Almeida proferindo a sua brilhantissima conferencia no salão da Escola de Bellas Artes.

“IRONIA E PIEDADE”

Um livro de Olavo Bilac, mesmo quando seja como este, composto por antigos escriptos do Mestre, constitue sempre um dos maximos acontecimentos das letras nacionaes. Reservando-nos para mais de espaço nos occuparmos da obra do eminente escriptor, que é uma das mais puras glorias da Patria, offerecemos aos nossos leitores, como incentivo, para o conhecimento integral do volume inestimavel, esta pagina encantadora :

BAUCIS E PHILEMON

BAUCIS e Philemon, uma velhinha e um velhinho da Phrygia, pauperrimos, tendo como unica fortuna o amor que os unia, deram uma noite hospedagem a Jupiter, que andava pela terra, disfarçado, a experimentar o coração dos homens. Não sabiam que hospedavam o maior dos deuses: mas offereceram-lhe um pouco do seu pão mingado, e um pouco da sua agua. Jupiter agradecido, revelou-se-lhes em pleno esplendor da sua gloria olympica, e perguntou-lhes o que queriam como recompensa. “Queremos morrer juntos, na mesma hora, e ficar unidos na morte, como unidos estivemos na vida!” E morreram juntos, como desejavam, e

foram transformados n’um carvalho e numa tilia, cujos galhos perpetuamente se enlaçavam, á feição de braços amorosos...

Esta formosa lenda pagã veio ter a sua reprodução real e verdadeira numa pobre e obscura localidade do Brasil, perto de Macahé, — como nos refere esta noticia, que o “Jornal do Commercio” transcreveu de uma folha provinciana: “Foram registrados no cartorio de Carapebús, no mez de Novembro ultimo, com poucos dias de differença um do outro, dois obitos deveras interessantes. São elles de Antonio Rodrigues Noya, de 122 annos de idade, e de sua esposa, Anna Maria da Conceição, com 115, que estavam casados ha nada menos de um seculo! Effectivamente, Noya casara com Anna quando essa contava as suas 15 primaveras e elle 22, tendo reinado sempre entre ambos toda a harmonia, como affirma o filho mais moço desse ditoso casal, que carrega ás costas a carga regular de 65 annos”.

Cem annos de casamento, sem briga, — cousa fabulosa! Parece que o caso não é daqui, nem desta epoca, mas da Phrygia, e daquelle epoca maravilhosa, em que os deuses ainda tinham a coragem de andar pela terra e a

curiosidade de estudar o coração humano...

Ao Philemon e á Baucis de Carapebús não houve jama’s um deus que pedisse hospedagem... Não houve? Houve, sim. Houve um, e o mais poderoso e o mais misericordioso de todos, — aquelle que resgata com as suas dividas todas as miserias da vida, e o unico que ainda é capaz de operar milagres na terra...

Foi o Amor quem um dia bateu á porta de Antonio e de Anna Maria: entrou, e ficou alli residindo com elles, entre os dois, unindo-os e egualando-os no carinho e na ternura. E deu-lhes a mesma ventura, e concedeu-lhes a mesma divina esmola que Jupiter outorgou outr’ora ao casal da Phrygia: matou-os juntos, e consentiu que fossem continuar no seio do anniquillamento aquella doce união e aquella rara harmonia que santificaram a sua existencia terrena.

E, quem sabe? decompondo-se no fundo da terra, integrando-se na vida universal, esses dois corpos alimentarão talvez duas plantas, que se defrontem e namorem, no cemiterio de Carapebús, trocando, como beijos, o aroma das suas flôres e o canto dos seus passarinhos!

Olavo Bilac.



Berliques e Berlôques

Em nome da verdade historica, a respeito da questão dos "films" da Cachoeira de Paulo Affonso, devemos rectificar os "Pingos e Respingos". A quadra:

"Elevo aos céos a alma grata!
Sem cataratas na vista
Gosam meus olhos de artista
A vista da catarata!"

é de um postal de Bastos Tigre, o cavalheiro incorrigivel que, em outro postal, com a sua photographia, despida de bigodes, perpetrou mais esta:

"Quem para a America emigre
Força é ficar neste estado,
Percebes o Bastos Tigre
Neste Tigre desbastado?"

*
* *

Entre financistas:

— Sabes? a crise financeira vae ter uma solução de sublimado...

— Corrosivo?

— Espera! Deixa-me acabar: de sublimado economista.

*
* *

O dr. José Mariano procura evitar a devastação das florestas do Districto Federal.

O mano Olegario, o poeta, declarou-nos que a administração, a esse respeito, está no matto sem cachorro.

*
* *

Moveram-se os fabricantes de tecidos contra a elevação do imposto, em projecto.

Correram a todo o panno contra um projecto que vinha com pés de lã.

*
* *

A avoenga Real Mesa Censoria, o archaico Desembargo do Paço, a abolória Casa de Supplicação, foram restaurados pelo presidente do Conselho Superior de Ensino, em suas instrucções dictatoriaes enviadas aos fiscaes de escolas.

E digam depois que isto não é uma aldeia grande.

Nos bastidores



— Vae aperfeiçoar os estudos na Europa, agora?
Em que theatro?
— Naturalmente no theatro da guerra.

O Francisco Mesquita ao José Loureiro:

— Mas que escola se fará do theatro Apollo?

— Uma escola dramatica?

— Não. De primeiras letras para muitos artistas que bem conhecemos.

*
* *

Perguntam-nos que fim levaram as peças premiadas e approvadas no Concurso do Theatro Pequeno, que não mais as representa.

E' que o Mario Domingues

está á espera da ema-ancipação do theatro.

*
* *

Um dos muitos escriptores por sessões disse que vae escrever uma peça de costumes, intitulada "O Alecrim", só para fazer guerra á "Mangerona".

Que "reclame" a Antonio José e ao Viriato Corrêa!

*
* *

Na exposição artistica "Juventas", diante de um quadro do novel pintor Colirio de Castro, falava o Gutmau Bicho:

— Bonito effeito, toques largos; o trabalho agrada á vista.

— Podera! diz o Calixto promptamente, o colirio é bom para os olhos.

*
* *

A Alfandega condemnou uma firma commercial por falta de sello em seus frascos de purgativos.

E' exquisito! Ha tanto tempo foi promulgada a lei do ventre livre... e sem sello!

*
* *

Os senhores nos dão noticia do imposto de honra?

Parece que já não é de honra, é por honra... da firma.

*
* *

Em S. Paulo:

— Quem é aquelle fidalgo?

— Um cavalheiro que fez fortuna a fabricar saccos.

— Ah! E' um fidalgo de "alta aniagem".

Luar.



Pelo Mundo Fora

As universidades inglesas e a guerra

EM Inglaterra, como em França, as Uni-

versidades encontram-se hoje quasi vazias de estudantes. A Universidade de Londres, que tinha em tempo de paz 2.000 estudantes, não contava em 1915 senão 1.049, dos quaes 594 do sexo feminino e 300 rapazes aquem da idade militar. Os outros são estudantes ou physicamente muito debéis, ou vindos de paizes neutros.

Os velhos collegios de Oxford e de Cambridge apresentam um espectáculo verdadeiramente triste. A' hora das refeições da tarde, os grandes "halls" estão vazios. Apenas alguns raros estudantes, fardados de alumnos-officiaes, vêm sentar-se diante do "master", que só consegue reunir em torno de si os collegas demasiado idosos para servirem no exercito; e ainda assim, alguns destes fazem, cada semana, o seu dia de serviço na guarda das vias ferreas.

Cambridge já deu ao exercito 11.834 estudantes; da Universidade de Glasgow se destacaram 45 professores e 1.152 estudantes do anno 1914-1915.

Muitos são os estudantes que têm tombado nos campos de batalha. As "listas de honra" das capellas de Oxford e de Cambridge, dos vestibulos das Universidades de Londres, Sheffield, Glasgow, trazem os nomes de varios milhares de mortos, feridos ou desaparecidos. Só a Universidade de Cambridge contava dois mil, antes da actual offensiva geral.

As salas abandonadas das Universidades foram postas á disposição das obras de guerra. Os amphitheatros, por exemplo, agora inuteis á vida escolar, estão transformados em officinas. Em Sheffield, 600 senhoras e senhorinhas trabalham para os hospitaes.

O Instituto de Physica da Universidade de Oxford transformou-se em escola de aviação. No laboratorio de physiologia da Universidade de Cambridge, o professor Langley estuda os gazes asphyxiantes, com o concurso de moças, que substituem os assistentes e preparadores partidos para a guerra.

Numerosos hospitaes, finalmente, installaram-se nos locais universitarios, por exemplo, em Ox-

ford, no Palacio dos Exames. As professoras dos collegios femininos dividem o tempo entre o ensino e o serviço dos hospitaes, como enfermeiras. E ellas são, commenta a revista de onde traduzimos estas notas, um modelo de intelligente actividade e de devotamento.

Uma anedocta

MENDES Leal, o grande poeta, estadista, diplomata, dramaturgo e parlamentar portuguez, pronunciando um discurso na Camara dos Deputados, de que fazia parte, na sessão de 14 de Março de 1867, contou a seguinte espi-rituosa anedocta:

"Havia no tempo da invasão franceza, dois irmãos nobres. O mais velho acompanhou a côrte ao Rio de Janeiro, onde fez o que alli fazia a côrte.

"O segundo ficou servindo no reino, distinguu-se na campanha e derramou o seu sangue em abono do seu patriotismo.

"Terminada a guerra, o mais velho escreveu, ao outro: — Participo-te que Sua Majestade foi servida conceder-me uma commenda. Espero que te regosijes com o novo lustre que esta mercê traz á nossa casa.

"O segundo respondeu:—Agradeço-te a comunicação que me fazes. Estimo muito que alcançasses por lá o que eu mereci por cá".

Heroismo e fé

OS jornaes europeus reproduzem uma phrase, que se tornará com certeza historica, do rei de Italia.

Victor Manuel visitava recentemente uma ambulancia de feridos, regressados da linha de combate. Com cada um delles demorou-se conversando. Em frente de um soldado que sabia ter-se distinguido de fôrma superior nos ultimos ataques contra o exercito austriaco do Trentino, soube que este era um seminarista que estava em vespuras de receber ordens sacras. O Rei, collocando-lhe a mão com a sua propria mão a condecoração que lhe era destinada, disse-lhe:

— Onde ha fé, ha tambem heroismo.

"João Phoca"

OS artistas portuguezes que foram companheiros e collaboradores do humorista brasileiro "João Phoca", numa interessante

"tournée" artistica pelo Brasil — "tournée" que fez radicar nos seus corações uma sincera estima por elle — a actriz Jesuina Sarai-va, Jorge Colaço e o actor Chaby, lembraram-se de prestar á sua memoria uma homenagem condigna. E resolveram promover um grande sarau, que deve realizar-se nos principios de Novembro, no theatro Republica, que o Visconde S. Luiz de Braga offereceu para essa festa, cujo producto se destina a custear um premio anual para a melhor peça humoristica que se represente em palco portuguez.

Em honra de um humorista, como foi "João Phoca", nada podia haver de mais justo do que premiar e glorificar o humorismo. Alegre e descuidado, atravessou elle a vida fazendo rir os outros com os primores da sua observação, tão fina e tão graciosa; é continuando a fazer rir que melhor se perpetua a sua memoria e se recorda a sua obra.

A iniciativa dos antigos companheiros portuguezes de "João Phoca" merece toda a sympathia dos escriptores brasileiros.

Os livros diplomaticos

UMA interessantissima pesquisa da Bibliographia, sobre os livros diplomaticos de cada uma das nações:

Foi a Inglaterra que os creou. Desde o seculo XVII que existe o seu "Livro Azul", contendo não só documentos diplomaticos, mas ainda todas as communicações officiaes feitas ao parlamento.

O numero de livros azues distribuidos em cada sessão em Inglaterra attingem a centena.

Foi Napoleão III que, em 1861, fez distribuir ao corpo legislativo a primeira coordenação de documentos diplomaticos, tomando para capa a côr amarella. Em França ha portanto o chamado "Livro Amarello".

Pouco depois, Cavour promettia apresentar ao Parlamento italiano documentos a respeito da proclamação de Roma capital, mas morreu antes de ter executado a sua promessa. Só mais tarde é que se publicou o primeiro "Livro Verde", côr escolhida por ser uma das côres da bandeira italiana.

O primeiro "Livro Vermelho" foi apresentado ás delegações da Austria-Hungria pelo ministerio Beust.

A Russia tem o "Livro Côr de Laranja"; a Belgica o "Livro Azul", e a Allemanha, como Portugal, o "Livro Branco".

Página dos Poetas

PORTUGAL

Para o Arnaldo Po'chat.

Por traz da cordilheira o rubro sol descamba.
Crepusculo. Na selva. A cigarra chorriilha.
Erguem-se pela matta o perfume da liamba
E um sapido queimor de pimenta e baunilha.

A noite se desdobra. O luar bubuia á tóa
Filtrando-se por entre as ramas do arvoredó.
E em pleno coração da floresta, acachoa
A torrente a rolar de rochedo a rochedo.

A agua turbida e forte, impetuosa e rouquenha,
Do esplendido caudal furioso, de onda em onda.
Avança ao boqueirão rugindo e se despenha
E tomba e se arrebenta e estruge e estala e estronda!

Redemoinha ; e cuspindo a espuma alvinitente,
Afasta-se arrastando os rebos e os cascalhos ;
E á calma torna, e torna a placida corrente,
Por sob um tecto verde e concavo de galhos.

E assim por longo espaço, em canticos suaves,
Na doce orquestração das ondas marulhantes,
Embala o somno ao bando aligero das aves,
Na agua inverte o aranhól das frondes farfalhantes.

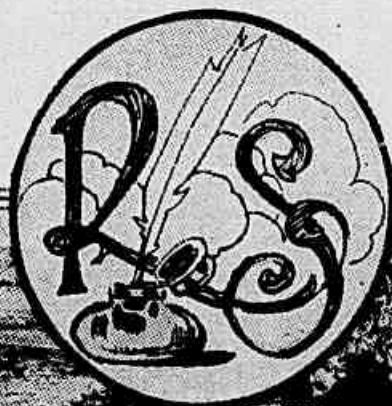
Chora, soluça e canta... Inesperadamente
A agua se enrola e ruge e estoira pelas fraguas
Em nova catadupa ! E estoiraz e crescente,
Accorda a matta echoando o estrepito das aguas

.....
Tu, também, PORTUGAL, nas cem bocas da fama,
Enche-te com teu nome o vago do Universo,
E tiveste : na guerra, Aviz ; Vasco da Gama,
Cabral no mar ; Ignez no amor ; Camões no verso.

E tombaste... Porém, vibrando de entusiasmo,
Hoje te ergues de novo á luz de um novo Ideal...
E ressuscitará do somno e do marasmo
Na Geração Moderna o Antigo PORTUGAL !

S. Paulo. 1916.

SILVIO DIAS.





Rio em flagrante

Instantaneos obtidos das portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



Architectura ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

ENTRE os exemplares absurdos de uma architectura "modern-style" com que procura modernizar-se o velho Rio, edificado pelo mestre de obras, figura recentemente um edificio côr de gemma de ovo, construido na Avenida Atlantica e que lembra as architecturas infantis de pesadello que os "mediuns" desenhavam como pertencendo á arte architectonica dos planetas Marte ou Urano. Ao distincto architecto que concebeu tal extravagancia não se póde negar fantasia e mesmo entre os edificios de que é auctor alguns ha apreciaveis, senão no conjunto, pelo menos quanto a detalhes. A ancia do inedito, do nunca visto, arrasta-o, porém, a concepções que entram no dominio do delirio. A primeira condição a exigir de um edificio é que elle corresponda no aspecto geral ao seu destino. Alguem póde deprehender da visão daquella chaminé estylisada, daquelle labyrintho de columnatas e corpos truncados, asymetrico, inverosimil, pretencioso, onde ha reminiscencias do estylo romanico e do estylo toscano, que aquillo seja uma casa de moradia? De modo nenhum. A impressão que se colhe á inspecção daquelle exem-

plar de teratologia architectonica é de que, oitenta por cento da area do edificio tendo sido occupada por ornatos incongruentes, sem justificação, para moradia do proprietario, foram reservados alguns cubiculos ligados entre si por cabos aereos. E' uma casa para sylphos ou elfos, mas não é uma habitação para gente humana, a menos que não seja o templo de uma nova religião. E dizer-se que para realisar aquelle absurdo foi necessaria a collaboração de dois homens: de quem o planeou e de quem o pagou!

Gustave Le Bon e a guerra ❖ ❖

PUBLICOU-SE ha pouco em Paris um novo livro de Gustave Le Bon, com o titulo "Enseignements Psychologiques de la Guerre Européenne". Está já na 17.^a edição e logo na introdução, que é um estudo psicologico da guerra, leem-se estes perodos de alto valor, pelo escriptor que os firma:

Diz Le Bon:

"A guerra européa representa o exordio de uma era de desor-

dens. Desordem da existencia, desordem dos sentimentos, desordem dos pensamentos. Chegámos talvez a um d'esses periodos da historia, em que, como no momento da Revolução franceza, os homens mudam o seu ideal, os seus principios e tambem as suas "élites".

Os povos são rapidamente impellidos para um futuro que claridade alguma illumina ainda. Domina-os o imprevisto. Concepções politicas e moraes tidas por inabalaveis, parecem destinadas a desaparecer. Theorias e doutrinas desvanecem-se pouco a pouco. Incerto o dia de amanhã. As forças psychologicas que se entrechocam nos seus combates começam apenas a sua obra".

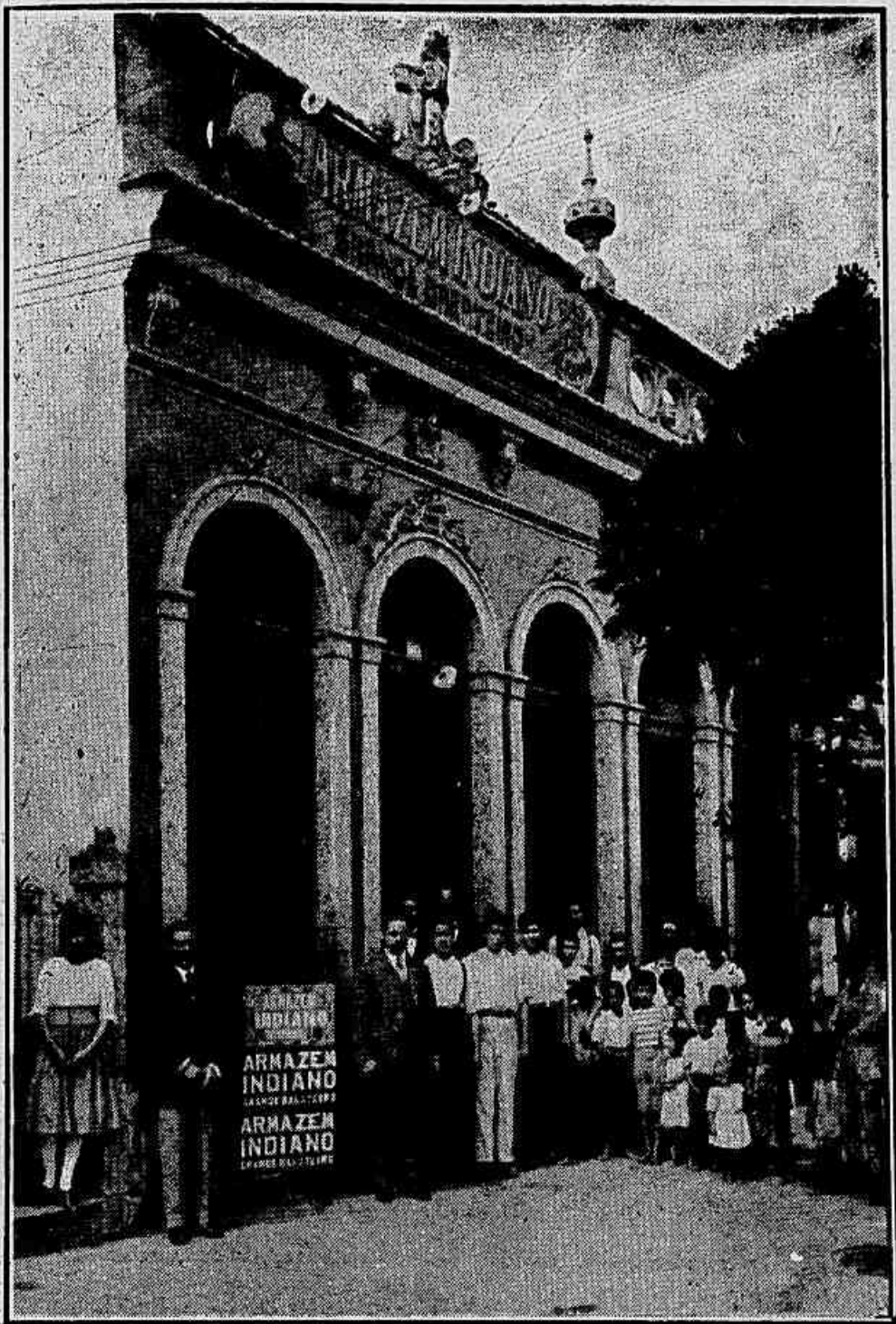
E' mais do que uma prophecia, é realmente o corollario logico tirado pelo psychologo aos acontecimentos dominantes.

* * *

De Talleyrand:

Quando uma sociedade é impotente para crear um governo, é preciso que o governo crie uma sociedade.

ARMAZEM INDIANO



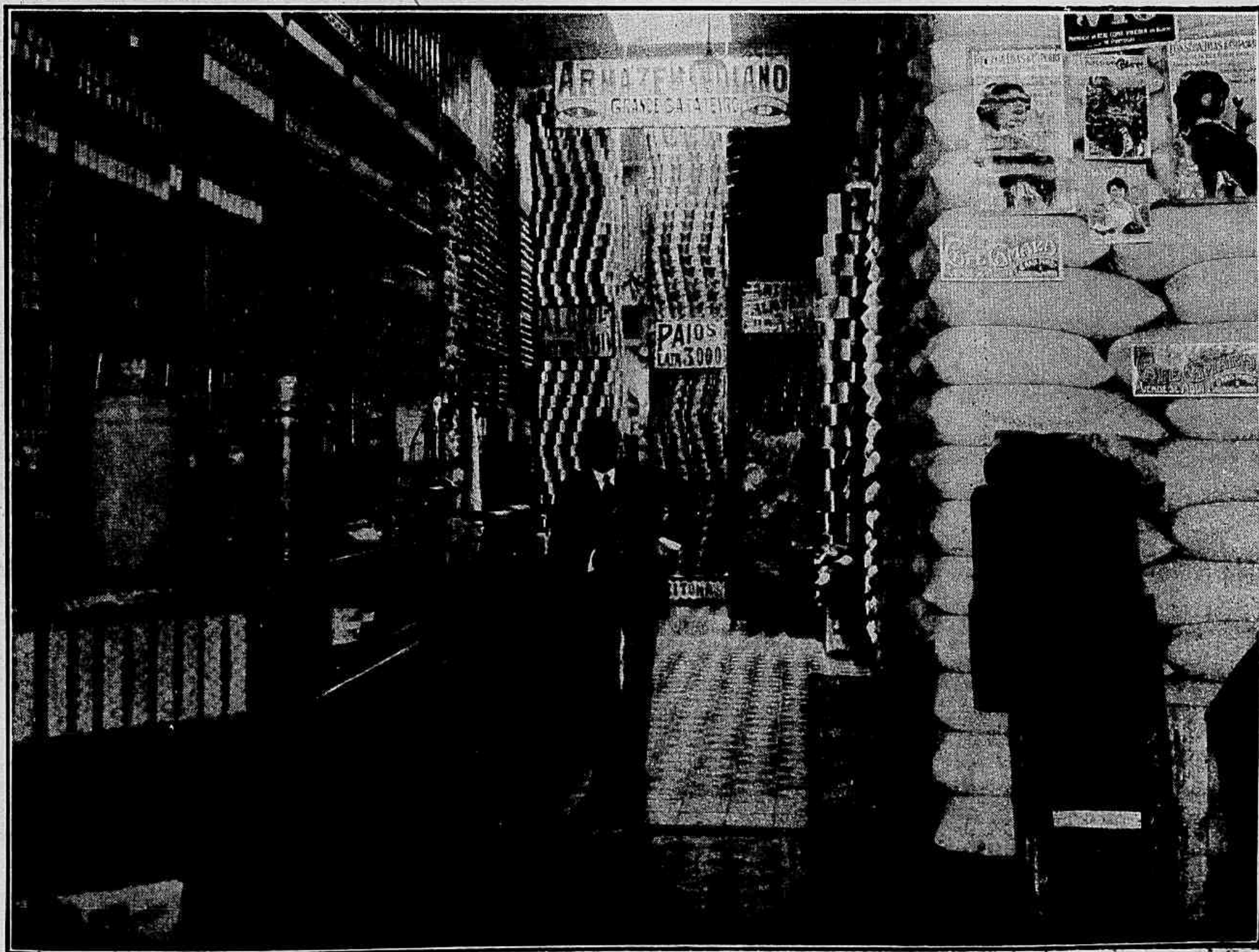
Fachada do "Armazem Indiano" a rua S. Francisco Xavier n. 368, vendo-se da esquerda para a direita os Srs. Cruz & Motta seus proprietarios

A RUA S. FRANCISCO XAVIER TEM MAIS UM "BARATEIRO"

Inaugurou-se no dia 14 do corrente á rua S. Francisco Xavier, n. 368, mais um "Rei dos Barateiros"; trata-se do "Armazem Indiano" de propriedade dos conhecidos e conceituados commerciantes de nossa praça, srs. Cruz & Motta, nomes sobjemente conhecidos em nosso commercio.

O Armazem Indiano é uma filial da já bastante conhecida "Casa S. Feliciano", á rua de Catumby, n. 2, e está preparado para attender ao mais exigente freguez do bairro, tendo para isso um completo sortimento de comestiveis finos e conservas dos melhores fabricantes, por preços sem igual no mercado.

A inauguração foi feita na maior intimidade em vista da modestia que preside áquelles dois commerciantes inimigos de exhibições.



Interior do "Armazem Indiano", vendo-se o mais bello sortimento de mantimentos de todas as qualidades.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



S QUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

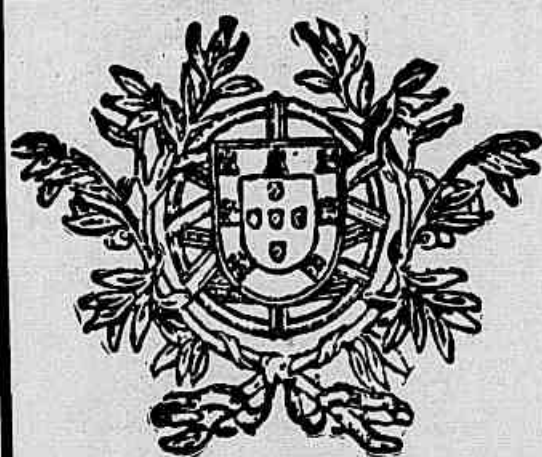
Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE
JUNHO.

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente na-
tural dos cabellos, sem que elle
fiquem ou pareçam pintados. Sup-
prime todas as tinturas e seus
inconvenientes. Não tem nitrato
de prata. UNICA no mundo que
se usa com as proprias mãos, sem
manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Che-
mists Co. — New-York

— Nas Principaes Perfumarias —

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



MIMOSA HIL

O melhor creme para
aformosear a cutis. Faz de-
sapparecer as sardas, pan-
nos, rugas, cravos e todas
as manchas da pelle.
Transforma a pelle mais
rugosa em uma tez fina
e avelludada. Indispensa-
vel ao toucador de todas
as damas de tratamento.

À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

A mãe de Joanninha tem uma gata a
quem dá de tudo que de melhor ha na
casa. Mas um dia inteira-se que um ou-
tro gato participa tambem da comida.

— O que é isto? interroga admirada.

E a filha que via a cozinheira dar de
comer ao namorado, diz:

— Oh! mamãe! talvez seja o noivo da
gata.

Para CACHORRO

Use o

Especifico-Insecticida

MACDOUGALL

(Sem Veneno)

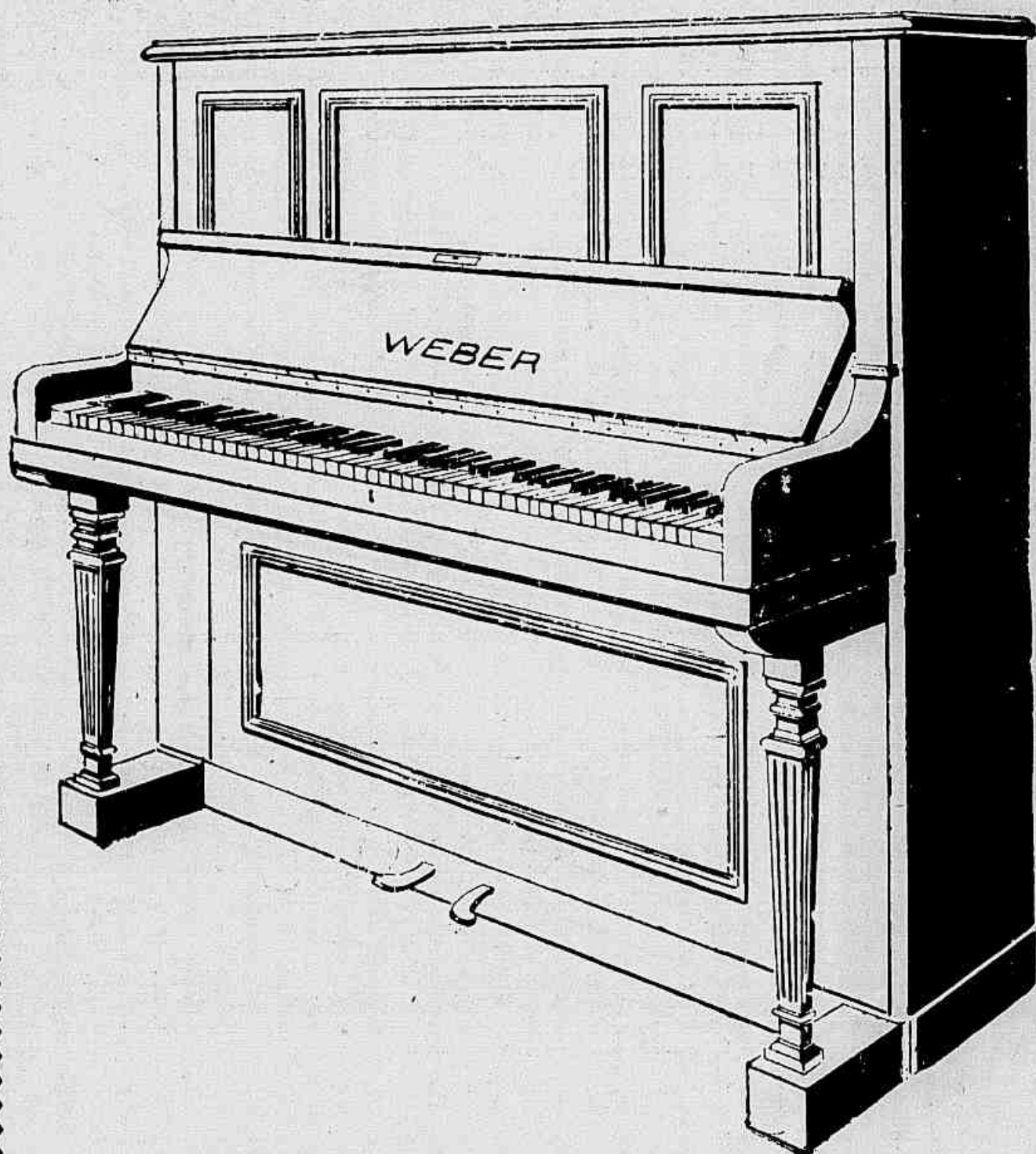
UMA OBRA NOTAVEL DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS 30 DICCIONARIOS NUM SO VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente
impressas, e neadernado em carreira

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e
registro

Pedidos á administração da "Revista da
Semana"



O maior "stock" de pianos novos da actualidade

Pianos de armario, pianos de pequena cauda, pianos AUTOGRAPHICOS, tocando á mão como piano-pianola ou electricamente repetindo o proprio tocar do executante.

Todos inteiramente construidos com madeiras de lei, (inteiramente TROPICAES).

UNICAMENTE NA
Casa Beethoven

NASCIMENTO SILVA & C.

175, RUA DO OUVIDOR, 175

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

SE R BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»



unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

Vidro 3\$000, pelo Correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados

Deposito:— **Perfumaria Lopes**

URUGUAYANA, 44 RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 RÉIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA» A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima Maya, & Irmão; E. de Santa Catharna, E. Blum.



MAISON RECLAMIER

Coiffeur de Dames

A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigida por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — *A preços reduzidos.*

Rua S. José, 122 -- 1º ANDAR Perto do largo da Carioca

TELEPHONE 3.419 CENTRAL

Especialidade em penteados para noiva, baile, "soirée", etc., com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabelos tingidos ao natural e de qualquer cor, devem vir a esta casa, que tem pinturas especiais, a base do verdadeiro Henné Novo systema. Alta novidade. Resultado maravilhoso, a preços sem competencia. Onde se pode ver a grande exposição de postigos d'arte. Última criação, a preços jamais vistos nesta Capital. Também se trabalha em cabellos caídos e fazem-se concertos. Catalogo gratis.

MANICURE — MASSAGEM



Se Estaes Doente

Haveis de vos Curar

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' venda em todas as pharmacas e drogarias.— Pedidos a J. Herber — Rio de Janeiro.

Não vacille ante o perigo



Em casos de crianças extenuadas por desordens intestinaes acompanhadas de evacuação mucosa, com dôr de ventre e muita dôr na região do estomago, com dôr de cabeça, sopor e delirio, pode-se suspeitar com mais ou menos certeza que seus padecimentos proveem de lombrigas ou solitaria. Nestes casos não se deve perder tempo algum, e sim administrar-se-lhes quanto antes uma dose do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery,, que é o remedio unico que ataca as lombrigas ou solitaria e as expulsa do systema, além de destruir o foco de infecção onde provream, Não vacille um instante em comprar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pear) St. Nova-York, e administral-o segundo as direcções que envolvem o vidro. *Nem é necessario outro purgante para completar a sua acção.*

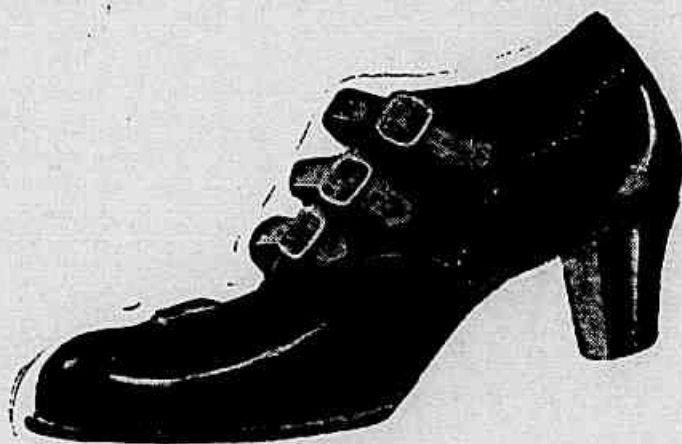
ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

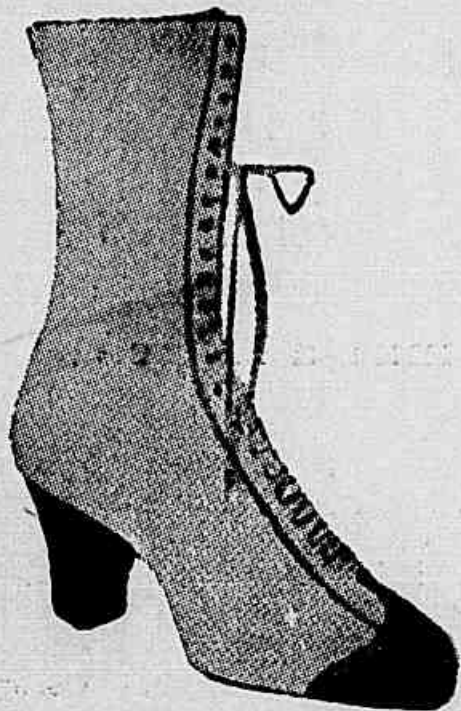
Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.



Borzeguins de camurça branca, pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Jornal da

Famílias

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

56

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

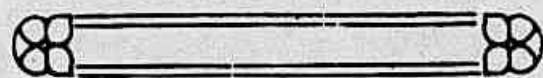
23

9

1916



MODAS



A moda para a primavera e para o verão proximo como que constituirá uma legião — a das *damas brancas*. Que tecidos, porém, serão melhores a empregar para obedecer, nas *toilettes* do dia, a esse venerando e encantador costume, mais em voga do que nunca?

De manhã, o *crêpon* em quadradinhos, o linho liso riscado, o *natte éponge*, o *tussor* e o *shantung*. Os vestidos d'interior fazem-se um *crêpon* de seda, em crepe, em *voile* de seda, seda ondulada, seda *crêponnée*, *cajoleuse*.

Para a tarde, visitas, chás, emprega-se *linon* de linho e d'algodão, o crepe enfeitado e bordado, o crepe com risquinhas, o *linon* com bordados inglez e *à jour*, os *voiles* de riscas assetinadas, o *tussor crêpe*.

Para a noite, o *tulle* phantasia tambem com pontos abertos, o *tulle* d'Alençon de seda, o *tulle point d'esprit*, o *tulle* Malines, a gaze *brochée* o crepe de seda *givrée*, a *nacrine*.

Acrescentaremos ainda: os vestidos brancos serão acompanhados de cintos de *taffetas broché* Pompadour e de fitas de velludo em tons vivos — e esta nota colorida dará um realce á *toilette* branca! Que feitio terão esses vestidos tão leves quanto immaculados? De manhã curtos, casacos largos, deixando ver muito da *guimpe* e da saia *plissée*, com sapatos de camurça branca.

A' tarde, vestidos de *tulle* flexivel e finamente bordados, pondo absolutamente de lado os tecidos pesados.

Profusão de *linon* e de rendas formando leves fardos quasi tão ligeiros como os que convém usar-se para a noite.



1—Toilette em setim méteore, corpo e saia enfeitados a *ninon*, gola de renda e cinto de velludo. 2—Encantadora toilette em popeline de seda, saia com muita roda, casaco fazendo *godets* no alto, fechando na frente com uma roseta.

Cobrem-se as *toilettes* claras da tarde com casacos de *taffetas* branco ou furta-côres, ou mesmo bastante vivas, ainda uma excepção que confirma a regra. Os *volants* e *ruchés* serão postos em moda. Não esquecer que os elegantes desenhos de *souta-*

che, as linhas finas de galões assentam bem nestes *costumes*.

Para a noite, os vestidos muito claros serão o mais simples possivel e muito menos estudados os seus efeitos que no inverno. Mas sempre curtos, é o *mot d'ordre*. Os d'arrastar estão condemnados parece que sem appellação, os enfeites vão-se tornando cada vez mais raros, ou convertendo-se n'uma leveza, chegando por fim a desaparecer. Por vezes as mangas serão compridas, e o decote augmenta ou diminue, pelo menos nas costas. O que será, para algumas um louvavel progresso.

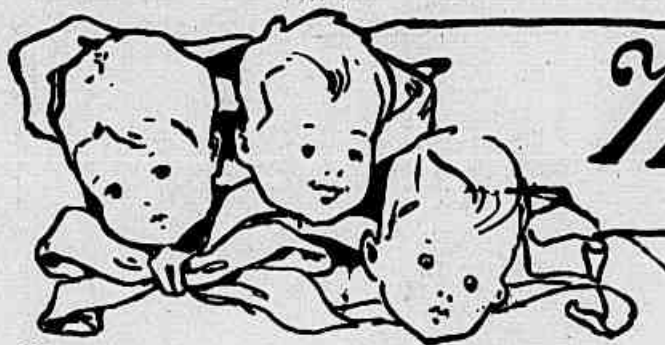
E eis uma breve descripção dessas *toilettes* futuras que tão grande successo vão ter:

Vestido de *mousseline* de seda e de Malines; de *lingerie* em *linon* bordado guarnecido do *point* d'Inglaterra; em *mousseline* de seda *plissée*, cinto de seda com motivos de *passenterie*; tunica de *mousseline* sobre uma saia com applicações d'Inglaterra; em setim com tunica de *mousseline* de seda e rosinhas *rococo*; em renda e casaquinho de *taffetas*.

Estes modelos foram idealisa-

dos pelas casas Drecoll, Jeanne Hallée, Monge, Amy Linkee, Christiane Dix e André & C.

Como veem, com sufficiente anticipação, apresentamos aqui a ordem de Sua Magestade a Moda e a que se não póde desobedecer.



Moda Infantil



Vestido muito pratico para menina de 6 annos todo solto, apenas franzido nas costas, frente e mangas.

Apressemos-nos em accrescentar que a Providencia não deixou sem defesa os primeiros annos ás illusões que produz a acção do sentidos. Suscitou-lhes um instincto maravilhoso, apropriado á fraqueza da creancinha, e que a arma d'uma força extraordinaria; instincto cego em si mesmo, mas esclarecendo aquellas que conduz; inferior ás grandes faculdades da alma humana, mas que nem por isso deixam de o ser embora a innocente não possa exercer o seu poder; o unico que a póde dirigir, quando é incapaz d'encontrar os recursos em si propria; referimo-nos ao *instincto de imitação*.

A creança vem ao mundo dotada de faculdades que dormitam, munida d'orgãos que não sabem agir. E' preciso que uma mãe lhe instrua os orgãos, que uma intelligencia lhe faça mover as faculdades. Agora vejam como tudo concorre para essa dupla educação! A mãe com a sua intelligencia acolhe o filho que acaba de nascer, impellindo-o lentamente para os progressos sempre novos, fazendo-o passar por beneficas metamorphoses. Quanto mais se vae libertando das primeiras obscuridades que o envolviam, mais distingue claramente e com amor essa guia sempre presente, vigilante, infatigavel. Os passos são certos, as idéas tenues fluctuantes; mas está alli alguém para lhe firmar a marcha e que pensa por ella. Sabe-o, ou antes tem essa intuição. Tudo lhe mostra a mãe.

E' sempre a sua voz que ouve, o



seu rosto que vê ou que toca. Então, achando-se tão fraco e ignorante de tudo, identifica-se com a mãe; vive n'ella; imita-a de continuo. As primeiras palavras que pronuncia são as que ella lhe ensinou; gestos, movimentos, hábitos, toma tudo o que uma idade tão debil consegue comportar. Não inventa nada, copia conforme a sua fraqueza e o modelo que sempre se lhe apresentou.

Inda que a imitação, nesta epocha, não passa do producto quasi exclusivo do instincto, nem por isso deixa menos traços tão profundos como escolha reflectida.

Vestido para menina de 4 a 12 annos em sarja de dois tons, fechando a blusa na frente com 4 botões, fita de seda azul na cintura.

O QUE É A MULHER ?

Os aphorismos que abaixo damos foram todos concebidos pelos homens, tal é a maneira como elles tratam a mulher, e que tivemos o cuidado d'archivar. Com certeza deviam ter tido muito más relações, e é a unica cousa que póde desculpar essas impertinencias.

A mulher é uma doença, disse Hippocrates.

Mas S. João Chrysostomo affirma



que ella é a origem do mal, a auctora do peccado, a porta do inferno, a fatalidade das nossas misérias.

E outro santo, S. Gregorio, o Grande, accrescenta que ella não tem o senso, do bem.

O philosopho Erasmo entende que é um animal inepto e doudo, mas ao mesmo tempo divertido e gracioso.

O principe de Ligne tinha dellas a opinião que era um sexo encantador, superior ao nosso, uma arvore de fructos que devia ser especada, e o amparo constituia-o o homem, ser menos interessante, mas necessario.

E entre muitos anonymos escolhemos estes:

Mulher janellera raras vezes é boa dona de casa.

A mulher só está doente quando quer, e tambem quando quer está curada.

Mas outro quiz ser amavel com alguma feia e diz:

Quem tem uma mulher bonita é como se possuísse um castello na fronteira: nunca lhe faltam questões nem guerra.

Mulher moça discussões eternas. Um chinez porém, acode com esta: A mulher tem os cabellos compridos e as idéas curtas.

A lingua dellas é a sua espada, não a deixam enferrujar.

Mulher boa vale uma corôa. Ella ri quando póde e chora quando quer.

Casa sem mulher e sem luz é um corpo sem alma.

Mulheres e cavallos são cheios de defeitos.

O hespanhol não podia faltar ao certamen e assim diz:

Quanto mais ella olha o seu rosto mais arruina a casa.

Tres mulheres juntas é peor que a guerra dos Cem Annos.

Tempo nublado, maçã engelhada e mulher pintada não duram muito.

Desconfia das mulheres más e não te fies nas boas.

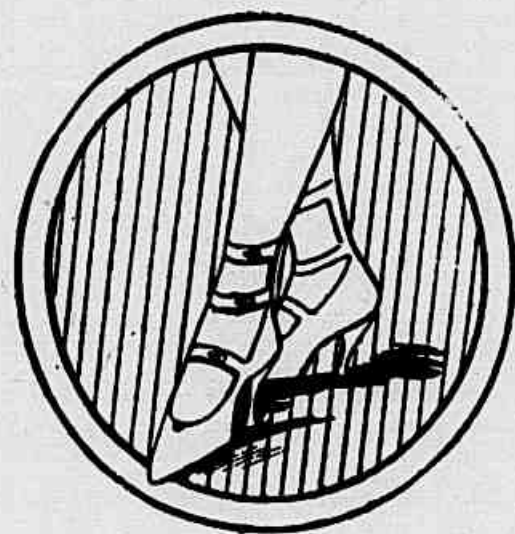
Mulher que fala latim, creança alimentada a vinho, sol logo de manhã são maus prenuncios.

Raparigas sempre na rua... mau signal.

Mulher que não trabalha, desconfiar do que pensa.

As mulheres são na igreja santas, na rua anjos, aves á porta, cabras no jardim e em casa diabolicas.

Mulher que pouco fala tem alto valor.



Cabellos louros... Cabellos pretos...

Não ha duvida, proseguindo ainda nestas considerações, que os cabellos louros acompanham deliciosamente a tez da mulher, realçando-lhe ainda mais o valor uma pelle branca e fina como as açucenas, a flôr vermelha dos labios, o azul terno e profundo do olhar!...

Pierre Louÿs cantou, na *Aphrodite*, o sumptuoso esplendor dos cabellos de Chrysis:

«Era uma cabelleira brilhante e profunda, suave como um arminho, mais comprida que uma aza, flexível, animada, respirando calor... Não eram os cabellos lisos das syrias, nem os castanhos e negros das filhas do Egypto. Eram os da raça aryaná, das galiléas além dos areaes... No raio horizontal da tarde, a cabelleira ainda humida brilhava como um aguaceiro illuminado de sol. A escrava tomou nas mãos os cabellos e torceu-lh'os. Enrolou-os, dando-lhe o aspecto d'uma grande serpente de metal, encheu-os d'alfinetes d'ouro e em volta poz uma fita verde cruzando-os tres vezes, afim de realçar os reflexos da seda. Chrysis mirava-se entretanto n'um espelho de cobre polido, um pouco distanciado. Olhava distrahidamente as mãos escuras da escrava a mexerem-lhe nos cabellos, ondulando-os, dominando os rebeldes, esculpindo-os como se se tratasse d'uma columna-ta...»

Ouçamos agora o auctor da involvidavel *Salammbô*:

«O palacio no seu alto terraço encheu-se de repente de luz e pela porta aberta, uma mulher, a filha d'Hamilcar, toda vestida de preto, appareceu no humbral... Os seus cabellos, polvilhados d'uma côr violacea e formando como uma torre, segundo a moda das virgens de Cananéa, fazia-lhe avultar ainda mais a estatura. Entrançados de perolas presas nas fontes desciam-lhe até á altura da boca, rosada como uma granada entreaberta...»

E mais adeante, do capitulo da Serpente, destacamos esta passagem:

«Salammbô tirou os brincos, o collar, as pulseiras, a comprida tunica branca, desfez os bandós do seu cabello e, durante alguns minutos, sacudiu-os nos hombros, suavemente, para se refrescar.»

Ha no drama de Mauricio Maeterlinck, *Pelleas et Melisanda*, uma scena em que os cabellos d'uma mulher

parecem viver d'uma vida independente, estremecedora e mysteriosa.

Melisanda. — Não posso inclinar-me... Estou quasi a cair... Oh! os meus cabellos descem a torre! (*O cabelo revoluciona-se de repente, enquanto debruçando-se como que occulta Pelleas com elle*).

Pelleas. — Mas que é isto... Os teus cabellos veem para mim! Cahiram da torre, Melisanda!... Tenho-os nas mãos, toco-os com os labios... estão nos meus braços, ponho-os em volta do pescoço... Esta noite não abrirei mais as minhas mãos...

Melisanda. — Deixa-me! deixa-me, Vaes fazer com que caia!

Pelleas. — Não, não... é que eu nunca vira cabellos como os teus! Vê: veem de tão alto e inundam-me até ao coração... São tepidos e suaves como se viessem do céu! Já não vejo este através elles, e o seu bello esplendor esconde-me aquella luz... fogem-me até aos ramos do salgueiro, escapam-se-me por todos os lados... Estremecem, agitam-se, palpitam nas minhas mãos como aves douradas; amam-me, amam-me mil vezes mais do que tu!

No celebre romance de George Rodenbach, *Bruges-la-Morte*, os cabellos d'uma morta muito amada são, por assim dizer, o thema da narrativa, e é a sua sombra que se projecta nas paginas d'esse livro commovente.

«... A joven estava morta, quando ainda não contava 30 annos, tendo estado doente em casa apenas algumas semanas, e onde elle a via fanada e branca como a cera que a alumiaava, essa que adorava tão bella com a sua tez

Mim Pinson, a inspiradora d'Alfred Musset.

de mocidade, os seus enormes olhos pretos, cujo negrume contrastava com os seus cabellos d'um amarello d'ambar, cabellos que, soltos, lhe cobriam as costas por completo, compri-dos e em ondas.

Do cadaver, Hugo cortara uma trança, feita nos ultimos dias da doença. Não é como que a piedade da Morte? Destroe tudo, mas deixa os cabellos intactos. Os olhos, os labios, tudo desaparece.

Os cabellos nem sequer perdem a côr. Sobrevive-se n'elles! E mesmo agora, decorridos já cinco annos, natrança da morta não se dera nenhuma alteração, embora o sal de tantas lagrimas...

Nossa alimentação

TERMOS USUAES DE COZINHA

COBRIR — Corresponde ao francez «glacer», e consiste em applicar camadas d'assucar sobre bolos e outras peças de pastelaria que voltam ao forno, bem como passar a pincel composição adequada sobre carnes, aves, etc. E' ainda na confeitaria mergulhar diversos fructos em calda d'assucar, e por ultimo passar a brasa sobre cremes.

COCÇÃO OU DECOCÇÃO — Cozimento dos alimentos.

COMPOTA — Substancia em forma de papas. Estado a que se reduzem as carnes, os fructos e os legumes com uma cocção excessiva.

CONDIMENTOS. — Adubos de sabor energico, como pimenta, gengibre, mostarda.

CORO. — Medida vulgar dos cozinheiros. Equivale a um quarto de litro.

CORTA-MASSA. — Especie de molde de folha ou de latão que serve para cortar a massa dos pasteis, especialmente e em geral para quaisquer outras massas.

CRESCIMOS. — Restos ou sobejos de carne assada ou cosida.

«CROQUETTES». — Uma especie de almondegas embrulhadas em pão ralado. A crosta deve estalar na boca depois d'ir ao forno.

DECANTAR. — Vassar o liquido contido n'uma vasilha.

EBULIÇÃO. — E' o estado de fervura.

«FALOTA». — Planta bulbosa comestivel da especie do alho mas de sabor menos forte e serve para tempero.

EMBAMMATA. — Toda a qualidade de tempero em forma de molho grosso.

ENFARINHAR. — Envolver em farinha um legume, um peixe ou qualquer outro alimento antes de o frigar.

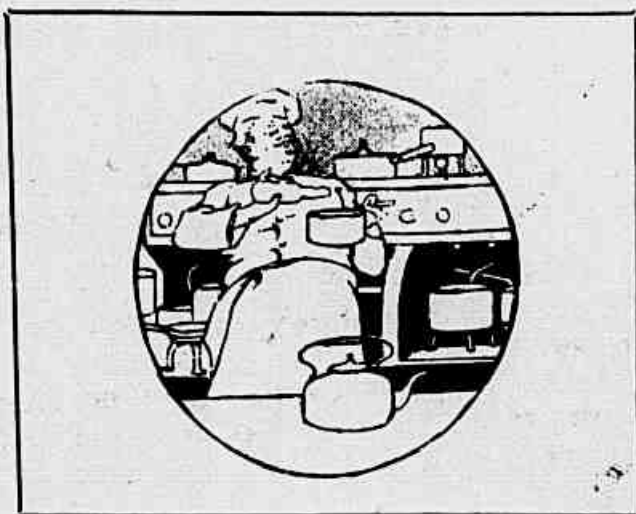
ENTEZAR. — Passar as carnes e os legumes por agua a ferver.

ENTRADAS. — Nome que se dá a certas eguarias de carne, caça, ave ou peixe servidas ao jantar.

ENTREMEIOS. — Do francez *entrées*. Pratos ligeiros, de legumes, creme, pastelinhos, etc., que se servem entre o assado e a sobremesa.

ESCALFAR. — Operação que consiste em deitar na agua, ou n'outro liquido a ferver, os ovos depois de quebrados.

ESPECIARIAS. — Substancias aromaticas que servem para realçar o gosto dos guisados. E as principaes são os cravos da India e do Maranhão e o louro.





Acrysio Pinheiro Coelho

ACRE

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Soffrendo ha annos de rheumatismo syphilitico, acompanhado de fortes dôres de cabeça e depois de fazer uso de diversos medicamentos sem resultado algum, resolvi usar o magnico preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e com o uso de poucos vidros fiquei radicalmente curado. É-me grato, agradecer a VV. SS. a cura que o vosso preparado produziu em minha pessoa.

Subscrevo-me com alta estima
De VV. SS.

Acrysio Pinheiro Coelho.

Acre, 27 de Março de 1916.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
•
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
• 50. S. PAULO •

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Consultorio da Mulher



AURA—Lave o rosto, de manhã e á noite, com agua de arroz, juntando-lhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. A agua de arroz obtem-se fervendo durante um quarto de hora, em 1 litro de agua, tres colheres de arroz, e passando em seguida pelo coador. Usa-se em temperatura tepida. Diversas vezes ao dia humedeça as impingens com um pouco de algodão embebido na *Loção para os Cravos*. Applique ao deitar uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*. Adopte o meu *Pó de Arroz Hygienico*, e para o adherir a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MAURICIO — Experimente escovar diariamente a cabeça com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n. 10*. Seus cabellos adquirirão maciez e flexibilidade.

A BÊBÊ — A causa deve provir do uso anterior de tinturas contendo nitrato de prata. Experimente não lavar a cabeça depois da applicação, dando tempo a que a tintura penetre bem o cabello. Só deve applicar a agua oxigenada e o ammoniaco nos cabellos brancos e só precisa de applicar a tintura nos pontos embranquecidos. Continue a usar a *Loção dos Cravos*. Precisa de applicar á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

LILITA ALVA — Sua consulta versa sobre um verdadeiro caso de consciencia. Não deve pedir conselhos a ninguém e deixar-se guiar apenas pelo que lhe dictar o seu coração. Não precisará de ir para França para applicar a sua actividade e a sua bondade em fazer o bem.

AGRADECIDA — Experimente o mesmo tratamento que indico a Mauricio.

ABIGAIL FURTADO — Posso fornecer-lhe um preparado adstringente para usar em irrigações.

ANIM — Para combater a flaccidez dos seios, lavagens locais, quentes,

com esponja, junte á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Á noite, depois desta abluição quente e depois de enxuto o seio, proceda a uma massagem circular com a mão humedecida em *Perfume Selda*.

Para destruir a caspa e suspender a queda do cabello, lavagens semanais com *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

Póde e deve tomar as irrigações. O preparado francez *Gyraldose* é um excellente desinfectante. Posso,

geral diario um bloco de *Pó Medicinal*. Cada caixa com doze blocos, para 12 banhos, custa 13\$000 réis.

MILE. MACHADO — Pela electrolyse se verá livre para sempre dessa feia importunidade.

MARSY — O mesmo tratamento que aconselho a Aura. Para as mãos, applique ao deitar a *Loção Adstringente*.

ROSA — Sua carta é encantadora. Não me vá julgar ainda mais severa do que suas tias. O seu crime é muito pequenino, mas póde ser muito perigoso. Ha tempo para tudo. Deve reservar essa prova de affeição para a sua vida de esposa.

MORTIFICADA — Póde usar sem receio os meus comprimidos de pó de arroz pois que elles são preparados com o *Pó de Arroz Hygienico* e inoffensivamente perfumado. O *Pó de Lyrio Branco* só deve usar-se para o collo, hombros e braços. O *Perfume Selda* é um perfume para o corpo e não para o lenço. Nunca comprehendí porque tanta gente perfuma um pedaço de panno, que traz no bolso, em lugar de perfumar a sua pelle. O *Perfume Selda* é um antido das emanções da transpiração. Neutralisa o mau cheiro e contrahe os poros. Póde usal-o sem o menor receio. Seu aroma é muito persistente.

MME. V. V. — Tenho repetidas vezes aconselhado o uso do *Pó Medicinal* no banho para corrigir a flaccidez dos tecidos, que é o grande perigo da beleza plastica feminina. Sua acção tónica é muito energica e o seu perfume muito agradável.

MILE. IRMA — Experimente o *Pó de Dentes Oxigenio*. Seus dentes ficarão claros com o seu uso.

LILI — Nada tem que agradecer-me. Agora com o calor deve usar como adhesivo do pó de arroz a *Loção Adstringente*, que lhe refresca e tonifica a pelle.

SELDA POTOCKA,
especialista diplomada,
antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

porém, se preferir, preparar-lhe um medicamento especial para esse fim.

Para os cravos do nariz compressas quentes, applicações da *Loção para os Cravos*, durante o dia, e a *Pomada para os Cravos*, á noite.

Aconselho-a a usar no seu banho

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).*

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na Casa Lebre. *Em Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fora* — Cirino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Sete Lagoas (E. de Minas)* — Basar Andrade. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa. Notre Dame — *Em Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. *Em Campos* — Casa Lamy. *Em Campinas* — Casa Americana. *Em Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. *Em Aracajú (Sergipe)* — Sizenando Almeida & C. *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. *Em Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. *Em Uberaba* — Ao Motu Continuo. *Em S. José do Rio Pardo* — A Central. *Em Barbacena* — A Filial. *Em Ponte Nova (Minas)* — A Brasileira. *Em Bagé* — J. L. Vaz — (R. General Osorio).

Depositarios Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA ?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias